

**Pesquisa Mensal de Emprego**

**Trabalhadores por Conta Própria  
Perfil e Destaques**

Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro,  
São Paulo e Porto Alegre

Março de 2008



Presidente da República  
**Luiz Inácio Lula da Silva**

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
**Paulo Bernardo Silva**

**INSTITUTO BRASILEIRO  
DE GEOGRAFIA E  
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
**Eduardo Pereira Nunes**

Diretor-Executivo  
**Sergio da Costa Côrtes**

**ORGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
**Wasmália Socorro Barata Bivar**

Diretoria de Geociências  
**Guido Gelli**

Diretoria de Informática  
**Luiz Fernando Pinto Mariano**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
**David Wu Tai**

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
**Sergio da Costa Côrtes (interino)**

**UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento  
**Marcia Maria Melo Quintslr**

**Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão  
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE  
Diretoria de Pesquisas  
Coordenação de Trabalho e Rendimento**

**Pesquisa Mensal de Emprego**

# **Trabalhadores por Conta Própria Perfil e Destaques**

Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São  
Paulo e Porto Alegre

Março de 2008

**Rio de Janeiro**

2008

## **RESUMO**

Em março de 2008, no agregado das seis Regiões Metropolitanas cobertas pela Pesquisa Mensal de Emprego, havia 21,3 milhões de trabalhadores em toda a população ocupada. Deste total, 4,1 milhões eram trabalhadores por conta própria, que representavam 19,2% do contingente de ocupados.

Do total de trabalhadores por conta própria, 54,5% eram brancos e 44,5% eram pretos e pardos.

Com relação ao sexo, verificou-se que os homens eram maioria nesta forma de inserção (60,8%). Embora a participação feminina fosse menor (39,2%), constatou-se que houve crescimento desta participação em todas as Regiões Metropolitanas, desde 2002. A Região Metropolitana de Salvador foi a que apresentou a maior participação de mulheres trabalhando por conta própria (42,2%).

Os grupos de idade mais jovens são menos numerosos nesta forma de inserção no mercado de trabalho, que tem sua maior incidência no grupo de 50 a 59 anos de idade (22,4%).

Os níveis de instrução mais freqüentes entre os trabalhadores por conta própria são: fundamental incompleto e o médio completo.

Com relação ao indicador que aponta o tempo de permanência no trabalho, verificou-se que 81,1% dos trabalhadores por conta própria estavam há dois anos ou mais no trabalho, percentual bem mais elevado que aquele registrado para a população ocupada (68,6%) para a mesma faixa de tempo de permanência no trabalho.

Os trabalhadores por conta própria estavam assim distribuídos: grupamentos do **Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis** (27,0%), **Outros serviços** (25,0%) e da **Construção** (18,0%).

No agregado das seis Regiões Metropolitanas, 20,7% dos trabalhadores por conta própria contribuíam para a previdência. Este indicador assume valores bem menores em Recife e Salvador.

O número médio de horas trabalhadas semanalmente pelos trabalhadores por conta própria foi estimado em 41,3 horas. Esta estimativa ficou próxima daquela observada para a população ocupada (41,5 horas).

O rendimento médio dos trabalhadores por conta própria foi estimado em R\$ 1.013,50. Aproximadamente 68,0% dos trabalhadores por conta própria recebiam abaixo de 2 salários mínimos.

O rendimento das mulheres trabalhadoras por conta própria (agregado das seis regiões) era inferior ao dos homens em 32,7%, enquanto na população ocupada esta diferença era de 29%. Os trabalhadores por conta própria de cor preta ou parda recebiam 49,8% a menos que os brancos. Na população ocupada esta diferença era de 48,2%.

O rendimento dos trabalhadores por conta própria que contribuíam para a previdência foi estimado em R\$ 1920,80, já para os trabalhadores que não contribuíam, o rendimento foi estimado em R\$ 776,40.

## **I- Pesquisa Mensal de Emprego**

A Pesquisa Mensal de Emprego - PME - implantada em 1980, produz indicadores para o acompanhamento conjuntural do mercado de trabalho nas regiões metropolitanas de **Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre**. Trata-se de uma pesquisa domiciliar urbana realizada através de uma amostra probabilística, planejada de forma a garantir os resultados para os níveis geográficos em que é produzida.

As grandes transformações ocorridas no mercado de trabalho brasileiro desde a implantação da pesquisa impuseram uma revisão completa, vigente desde março de 2002, abrangendo seus aspectos metodológicos e processuais. A modernização da Pesquisa Mensal de Emprego visou possibilitar a captação mais adequada das características do trabalhador e de sua inserção no sistema produtivo, fornecendo, portanto, informações mais adequadas para a formulação e o acompanhamento de políticas públicas. No que diz respeito a conceitos e métodos, ocorreram atualizações de forma a acompanhar as recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

O objetivo desta publicação é traçar o perfil dos trabalhadores por conta própria, apontando algumas características específicas destes trabalhadores, além de mostrar a evolução desta forma de inserção desde de março de 2002 a março de 2008.

## II - Trabalhadores por conta própria

Os trabalhadores por conta própria constituem foco principal deste estudo, portanto, é necessário elucidar quem é considerado como trabalhador por conta própria na Pesquisa Mensal de Emprego, que segue a classificação recomendada pela Organização Internacional do Trabalho.

Classifica-se como “**conta própria**” a pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com ajuda de trabalhador não remunerado de membro da unidade domiciliar em que reside.

Durante este estudo faremos comparações com trabalhadores alocados em outras formas de inserção, os empregadores e os empregados, por esta razão, faz-se necessário caracterizá-los também.

Classifica-se como “**empregador**” a pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, tendo pelo menos um empregado e contando, ou não, com ajuda de trabalhador não remunerado de membro da unidade domiciliar.

Classifica-se como “**empregado**” a pessoa que trabalha para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou benefícios (moradia, comida, roupas, treinamento etc.). Nesta categoria inclui-se a pessoa que presta serviço militar obrigatório, o clérigo (sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros) e, também, o aprendiz ou estagiário que recebe somente aprendizado ou treinamento como pagamento.

Existem muitas diferenças entre estas formas de inserção no mercado de trabalho, tendo em vista que o trabalhador por conta própria desenvolve suas atividades em seu próprio empreendimento, não sendo obrigado a cumprir uma jornada de trabalho previamente estabelecida e sem subordinar o seu trabalho a outrem. Seu rendimento pode ser variável, em função da inconstância de seu trabalho. Outra característica desta forma de inserção é que no exercício de sua atividade não emprega trabalhador remunerado.

Ao estudar esta forma de inserção no mercado de trabalho, o pesquisador se depara, então, com um universo muito diversificado, uma vez que existem características extremamente heterogêneas diante da variedade de atividades desenvolvidas.

Este estudo buscou conhecer, através das informações captadas pela Pesquisa Mensal de Emprego, algumas características básicas dos trabalhadores por conta própria, tais como:



faixa etária, sexo, cor, escolaridade, incluindo os grupamentos de atividade, além de outras características que são de suma importância na construção do perfil destes trabalhadores.

Para uma maior compreensão, buscou-se fazer comparações entre as diversas características dos trabalhadores por conta própria e as da população ocupada<sup>1</sup> total.

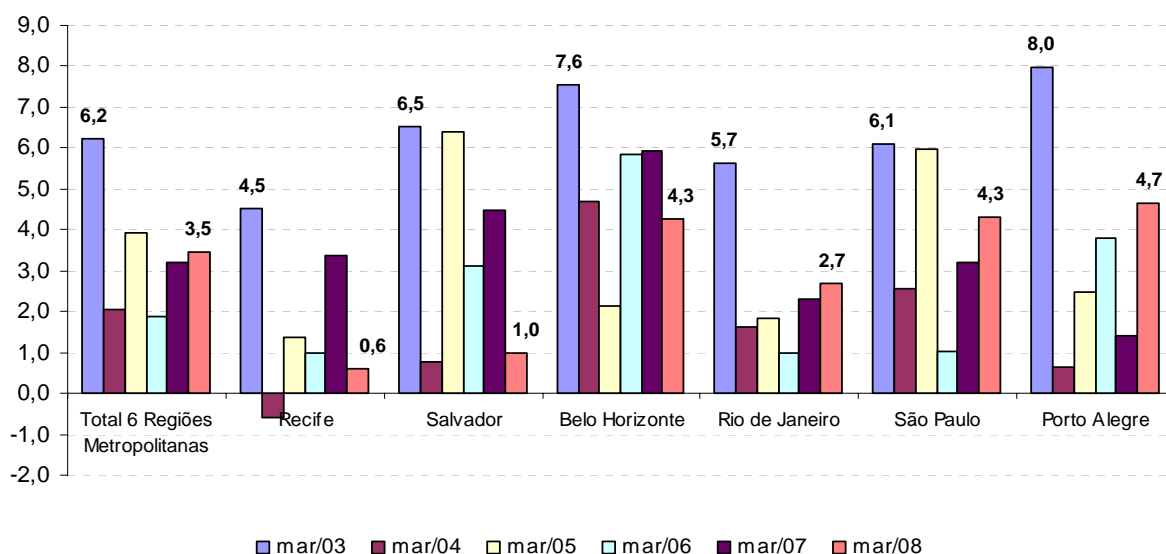
---

<sup>1</sup>Define-se população ocupada pelo conjunto de pessoas consideradas ocupadas (são classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que exerceram trabalho, remunerado ou sem remuneração, durante pelo menos uma hora completa na semana de referência, ou que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana. Considera-se como ocupada temporariamente afastada de trabalho remunerado a pessoa que não trabalhou durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, greve, suspensão temporária do contrato de trabalho, licença remunerada pelo empregador, más condições do tempo ou outros fatores ocasionais. Assim, também, foi considerada a pessoa que, na data de referência, estava afastada: por motivo de licença remunerada por instituto de previdência por período não superior a 24 meses; do próprio empreendimento por motivo de gestação, doença ou acidente, sem ser licenciada por instituto de previdência, por período não superior a três meses; por falta voluntária ou outro motivo, por período não superior a 30 dias).

### III - Principais Indicadores

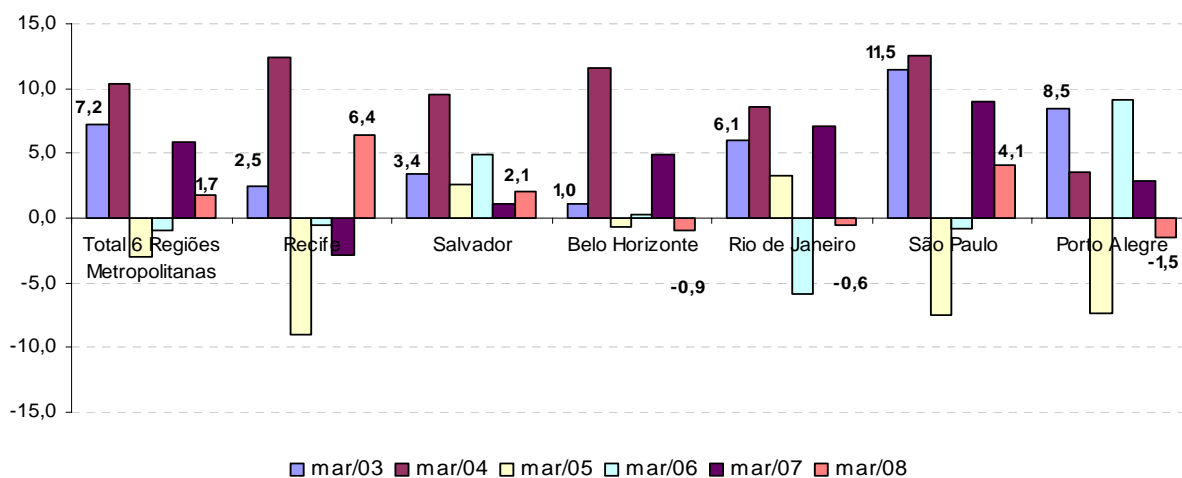
Em março de 2008, o contingente de trabalhadores por conta própria atingiu 4,1 milhões no total das seis Regiões Metropolitanas pesquisadas pela PME, enquanto que no mesmo período, a população ocupada totalizou 21,3 milhões de pessoas. A seguir, são mostrados gráficos com a evolução da taxa de crescimento da população ocupada e do contingente de trabalhadores por conta própria.

**Evolução da taxa de crescimento anual da População Ocupada - em %**



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

**Evolução da taxa de crescimento anual dos trabalhadores por Conta Própria - em %**



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

**Trabalhadores por Conta Própria por região metropolitana nos meses de março de 2002 a 2008 - em milhares**

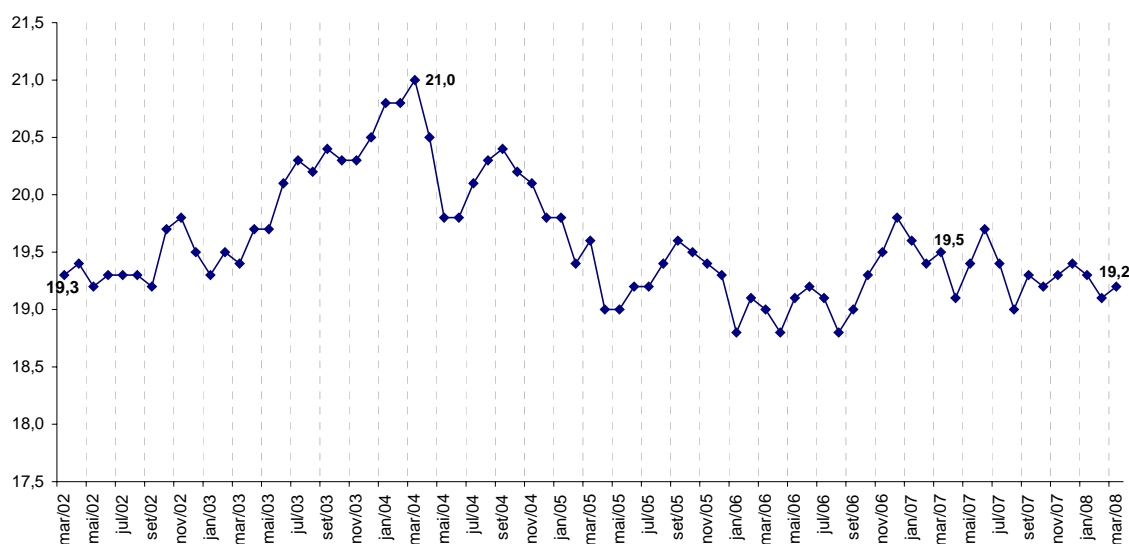
	Total das 6 RM	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
mar/02	3.345	276	265	342	998	1.184	280
mar/03	3.585	283	274	345	1.058	1.321	304
mar/04	3.954	318	300	385	1.150	1.487	315
mar/05	3.834	289	308	382	1.188	1.376	292
mar/06	3.796	288	323	383	1.118	1.365	318
mar/07	4.020	279	327	402	1.197	1.487	328
mar/08	4.090	297	333	399	1.190	1.548	323

FONTES: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Em termos do contingente (em milhares) de trabalhadores nessa forma de posição na ocupação, o crescimento foi de 22,3% na comparação de março de 2008 contra março de 2002 para o total das seis regiões metropolitanas. Em Recife o crescimento deste contingente foi de 7,8%, Salvador 25,9%, Belo Horizonte 16,7%, Rio de Janeiro 19,2%, São Paulo 30,7% e Porto Alegre 15,1% .

A despeito do crescimento do número de trabalhadores por conta própria, não houve aumento de sua participação na população ocupada, correspondendo, em março de 2008 a 19,2 % dessa população no total das seis regiões metropolitanas. Esse percentual foi de 19,3% em março de 2002. O gráfico a seguir mostra a evolução da participação dos trabalhadores por conta própria na população ocupada no total das seis regiões metropolitanas.

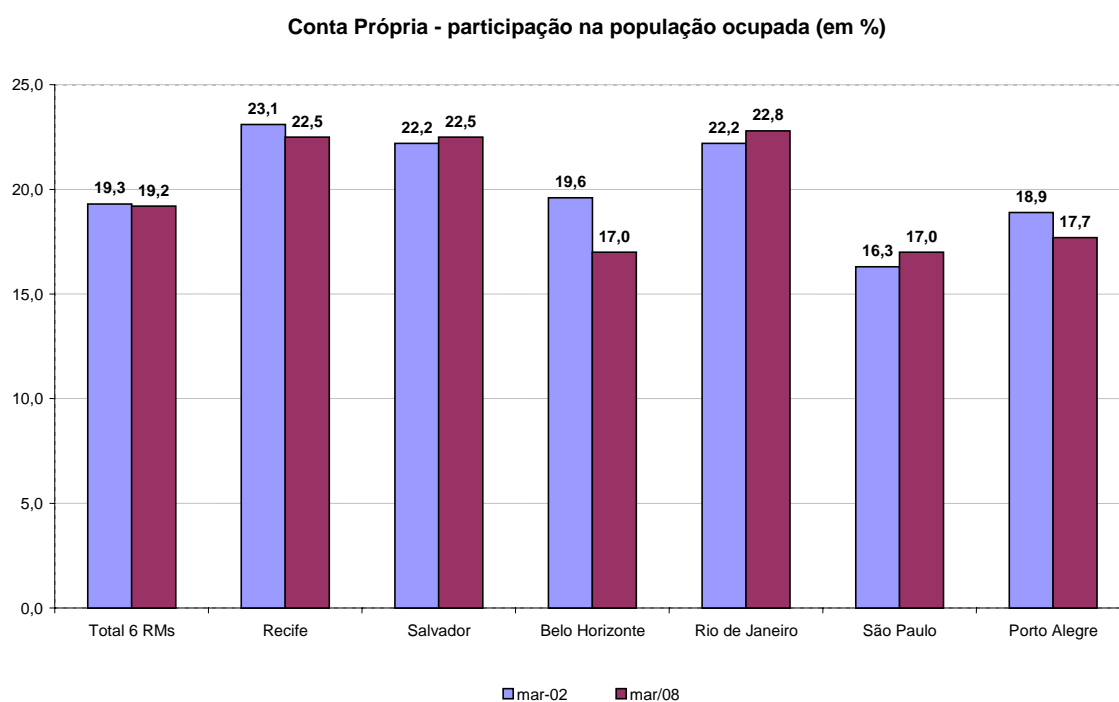
**Evolução da participação dos trabalhadores por Conta Própria na População Ocupada no total das seis Regiões Metropolitanas (%)**



FONTES: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

O maior percentual (21,0%) foi observado em março de 2004, que sucedeu um movimento de crescimento dessa categoria de trabalhadores ao longo do ano de 2003. Um ano após, em março de 2005, esse percentual retornou ao patamar de 2002, atingindo 19,6%, prosseguindo praticamente constante até março de 2008.

Na análise regional, a participação dos trabalhadores por conta própria na população ocupada apresentou dois patamares, sendo o mais elevado observado em Recife (22,5%), Salvador (22,5%) e Rio de Janeiro (22,8%), e o mais baixo, em Belo Horizonte (17,0%), São Paulo (17,0%) e Porto Alegre (17,7%), como ilustra o gráfico a seguir.



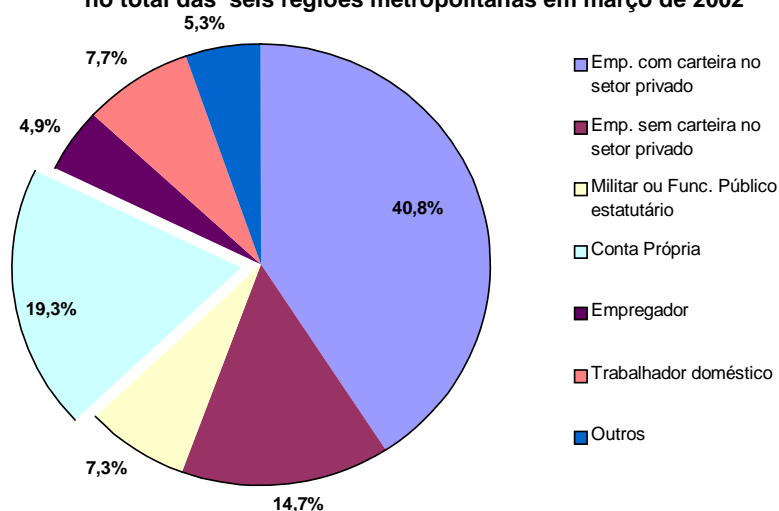
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

A taxa média das participações dos trabalhadores por conta própria considerados todos os meses do período de março de 2002 a março de 2008 foi de: 19,6% para o total das seis regiões metropolitanas, 22,8% para Recife, 22,9% para Salvador, 18,6% para Belo Horizonte, 22,9% para o Rio de Janeiro, 17,0% para São Paulo e 18,7% para Porto Alegre.

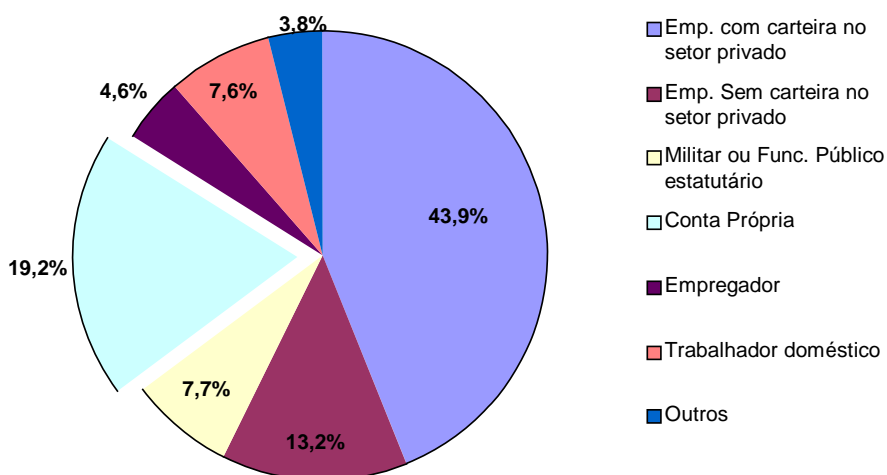
No período de março de 2002 a março de 2008, a maior participação dos trabalhadores por conta própria foi verificada em Salvador, (26,7%) no mês de outubro de 2004. Em Recife, (26,3%) no mês de janeiro de 2004, Belo Horizonte (20,4%) em novembro de 2003, Rio de Janeiro (24,1%) em abril de 2004 e março de 2005, São Paulo (18,9%) em março de 2004 e em Porto Alegre (20,5%) no mês de novembro de 2002.

Os gráficos a seguir mostram a distribuição da população ocupada nas diversas formas de inserção em março de 2002 e em março de 2008. Em ambos os anos, com relação às demais formas de ocupação, pôde-se observar que a participação dos trabalhadores por conta própria em março de 2008, para o total das seis regiões metropolitanas pesquisadas, superou todas as outras, exceto a dos trabalhadores com carteira assinada no setor privado - os quais corresponderam a cerca de 44% da população ocupada, em 2008.

**Distribuição percentual das pessoas ocupadas por posição na ocupação, no total das seis regiões metropolitanas em março de 2002**



**Distribuição percentual das pessoas ocupadas por posição na ocupação no total das seis regiões metropolitanas em março de 2008**

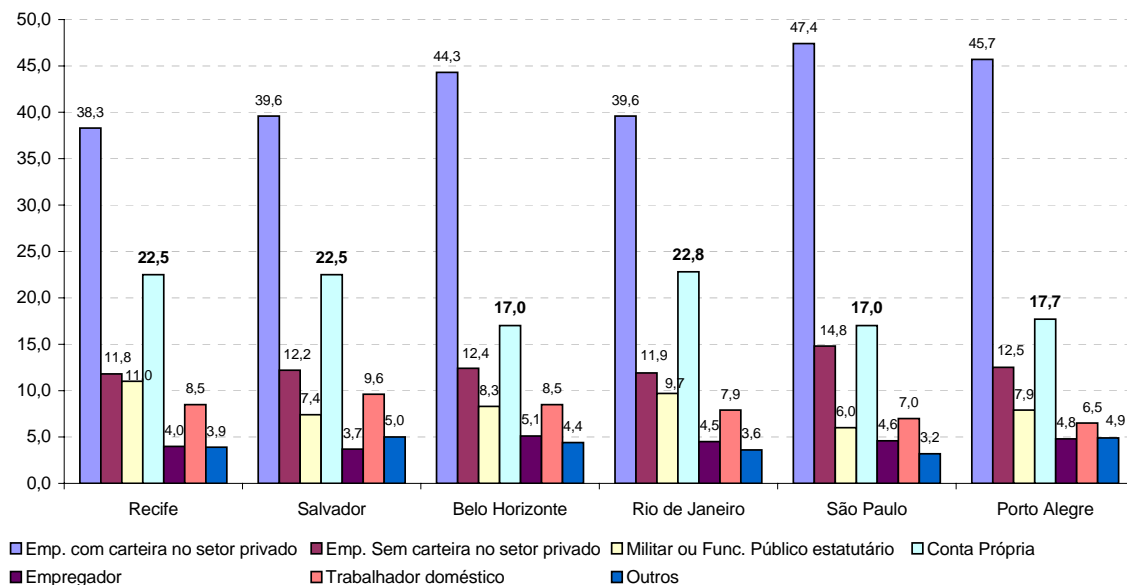


FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Também, em cada uma das seis regiões metropolitanas, a participação dos trabalhadores por conta própria só foi inferior a dos trabalhadores com carteira assinada no setor privado, sendo seguida pelos trabalhadores sem carteira assinada no setor privado.

Nos casos das regiões metropolitanas de Belo Horizonte e Porto Alegre, as distribuições das posições na ocupação são semelhantes a do total das seis regiões metropolitanas.

Distribuição da Posição na Ocupação - março 2008 (em %)



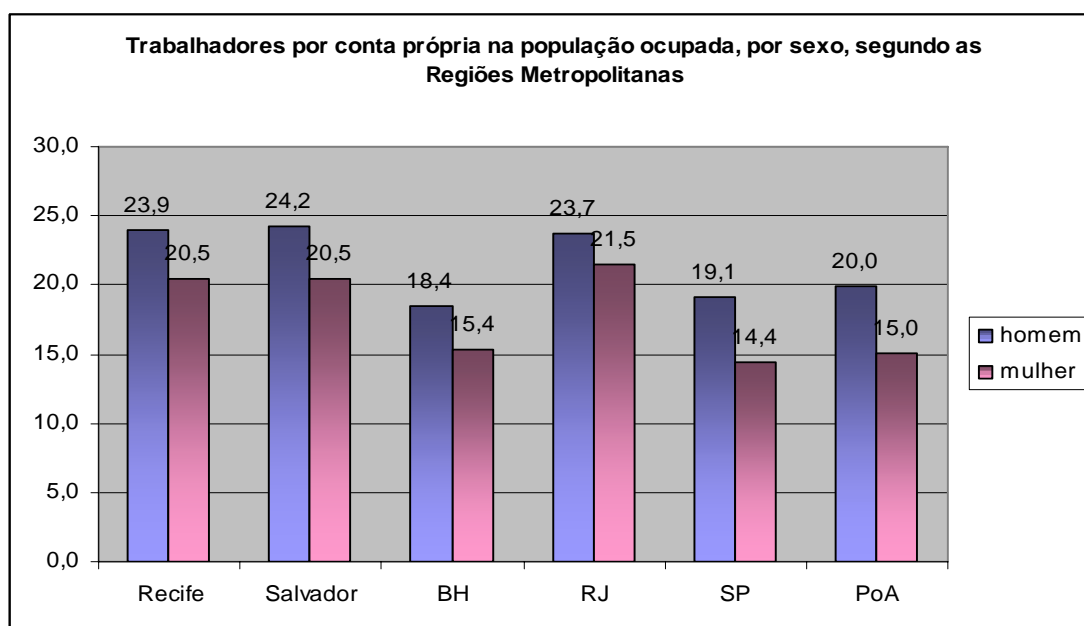
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

## IV- Características

### 1- Sexo

O trabalho da mulher tem sido objeto de inúmeros estudos, por se constituir num segmento do mercado de trabalho com características muito próprias e que tem passado por muitas transformações ao longo dos anos. Diante disto, foi feita uma análise do perfil do trabalhador por conta própria segundo o sexo, no sentido de observar o comportamento da presença feminina nesta forma de inserção. Dos 4,1 milhões de trabalhadores por conta própria, em março de 2008, 60,8% eram homens e 39,2%, mulheres, acusando uma participação das mulheres menor do que na população ocupada (44,1%). No período de março de 2002 a março de 2008, para o total das Regiões Metropolitanas, houve um incremento de 4,9 pontos percentuais na participação feminina nos trabalhadores por conta própria e 1,7 ponto percentual na população ocupada.

Entre os homens, em março de 2008, no agregado das regiões metropolitanas pesquisadas, 20,9% eram trabalhadores por conta própria. Entre as mulheres, este percentual foi de 17,1%.



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Considerando ainda o percentual de trabalhadores por conta própria entre homens e mulheres, verificou-se que houve um comportamento de incremento, ao longo do tempo, da participação destes para o sexo feminino. Já para os homens o comportamento é oposto.

Verificou-se, de 2007 para 2008, que para as Regiões Metropolitanas de Recife e Salvador houve um acréscimo dos trabalhadores por conta própria entre os homens. A tabela a seguir, mostra este resultados para os meses de março de 2002, 2007 e 2008 para todas as regiões metropolitanas.

Participação dos trabalhadores por conta própria, por sexo, segundo as regiões metropolitanas nos meses de março de 2002, 2007 e 2008.

Sexo	Ano	Participação dos trabalhadores por conta própria por RM, segundo o sexo e ano						
		Total	Recife	Salvador	BH	RJ	SP	PoA
Homem	2002	22,0	25,2	24,1	22,2	24,9	19,3	21,8
	2007	21,6	22,1	23,4	20,0	25,1	19,4	22,5
	2008	20,9	23,9	24,2	18,4	23,7	19,1	20,0
Mulher	2002	15,6	20,2	19,9	16,2	18,4	12,2	15,1
	2007	16,9	20,1	20,9	15,4	21,5	14,0	14,3
	2008	17,1	20,5	20,5	15,4	21,5	14,4	15,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Entre os trabalhadores por conta própria, os homens participaram, em março de 2008, com 60,8% e as mulheres com 39,2%. As Regiões Metropolitanas de Salvador, Belo Horizonte e Rio de Janeiro acusaram proporção masculina em patamares um pouco mais baixos, respectivamente, 57,8%, 58,8% e 59,2%, a tabela que segue mostra estes indicadores.

Participação feminina na população ocupada total, segundo as regiões metropolitanas, nos meses de março de 2002, 2007 e 2008

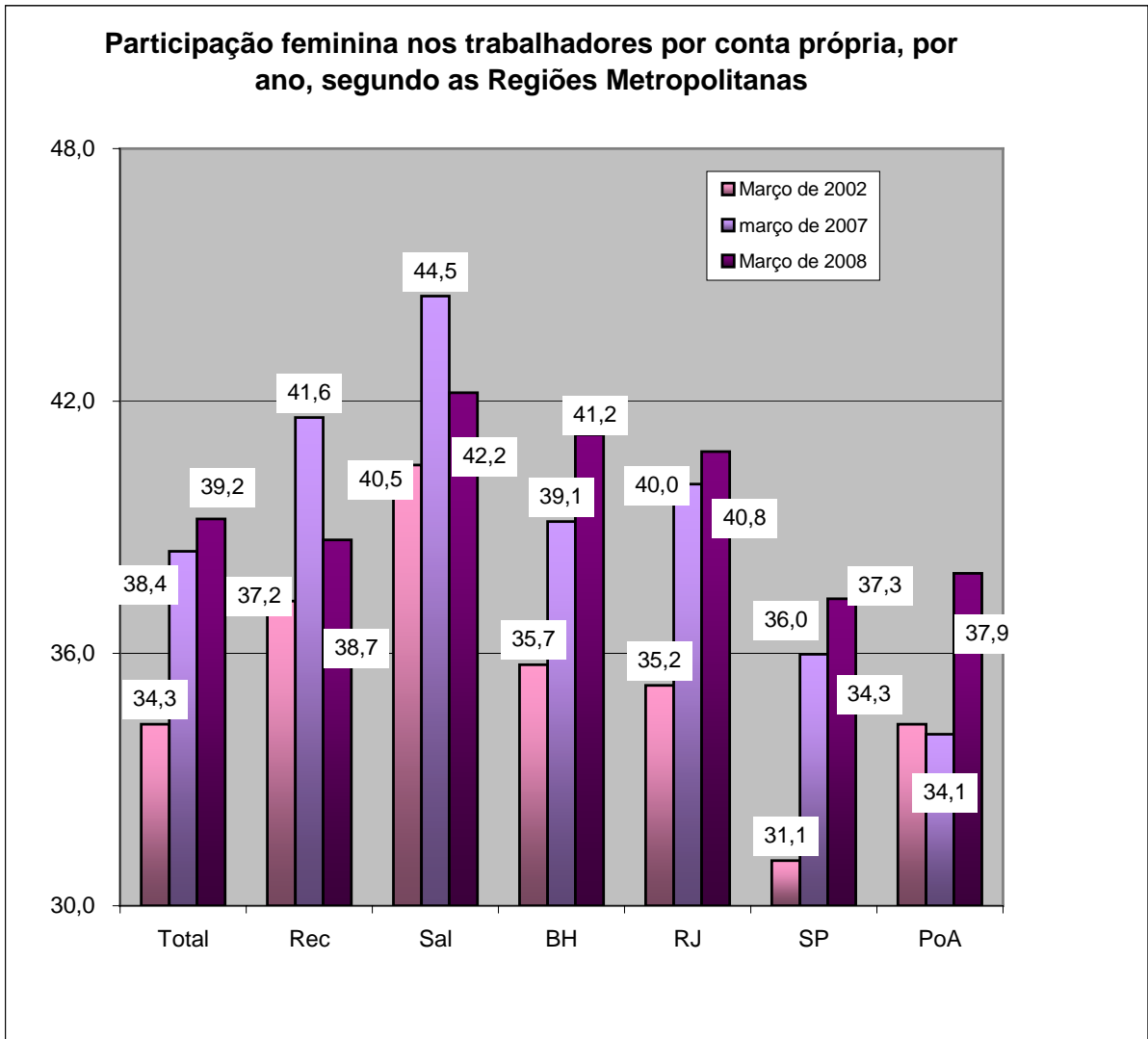
Ano	Participação das população feminina na população ocupada total (%)						
	Total	Recife	Salvador	BH	RJ	SP	PoA
2002	42,4	42,5	45,2	43,2	42,5	41,6	43,1
2007	44,3	44,0	47,4	45,6	43,8	43,7	44,8
2008	44,1	42,4	46,3	45,6	43,2	44,0	44,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Observa-se claramente, pelo gráfico abaixo, um aumento da participação feminina em todas as Regiões Metropolitanas, no período considerado, com exceção de Recife e Salvador, onde houve uma retração de março de 2007 a março de 2008. Já na população ocupada, o aumento da participação feminina só acontece nas Regiões Metropolitanas de São Paulo e Porto Alegre. Assim esse aumento da participação das mulheres, aconteceu para os trabalhadores por conta própria de forma mais abrangente, tendo em vista, as Regiões Metropolitanas. Ainda, na comparação com a população ocupada, observa-se que embora as



trabalhadoras por conta própria tenham um patamar mais baixo de participação, este se transforma mais.

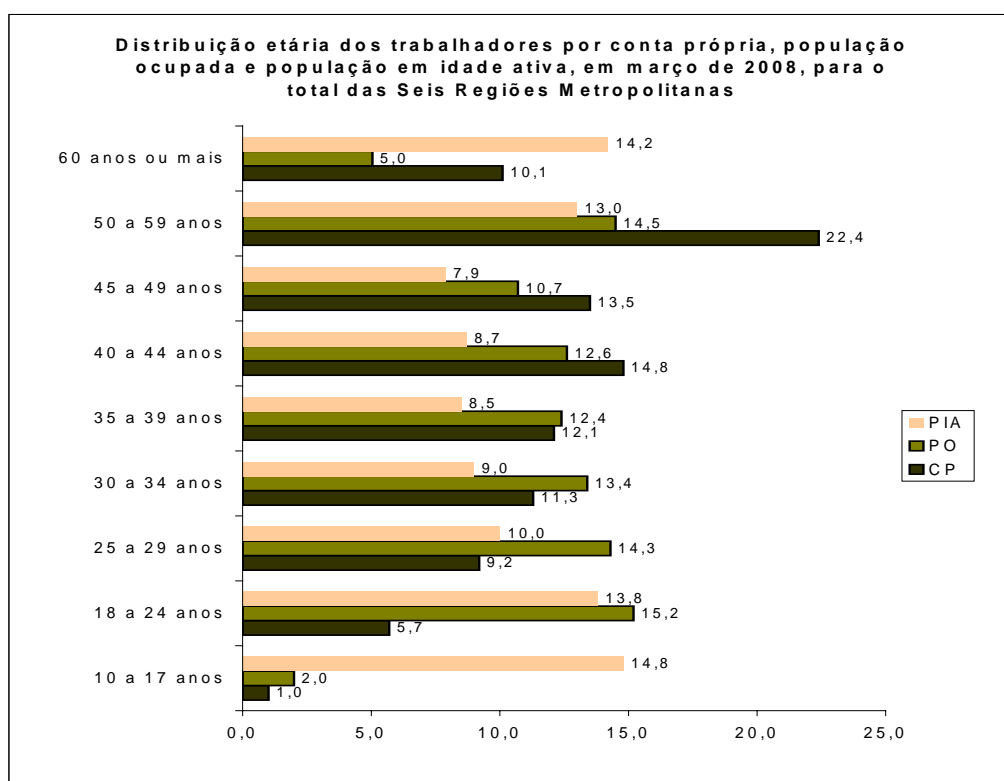


FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

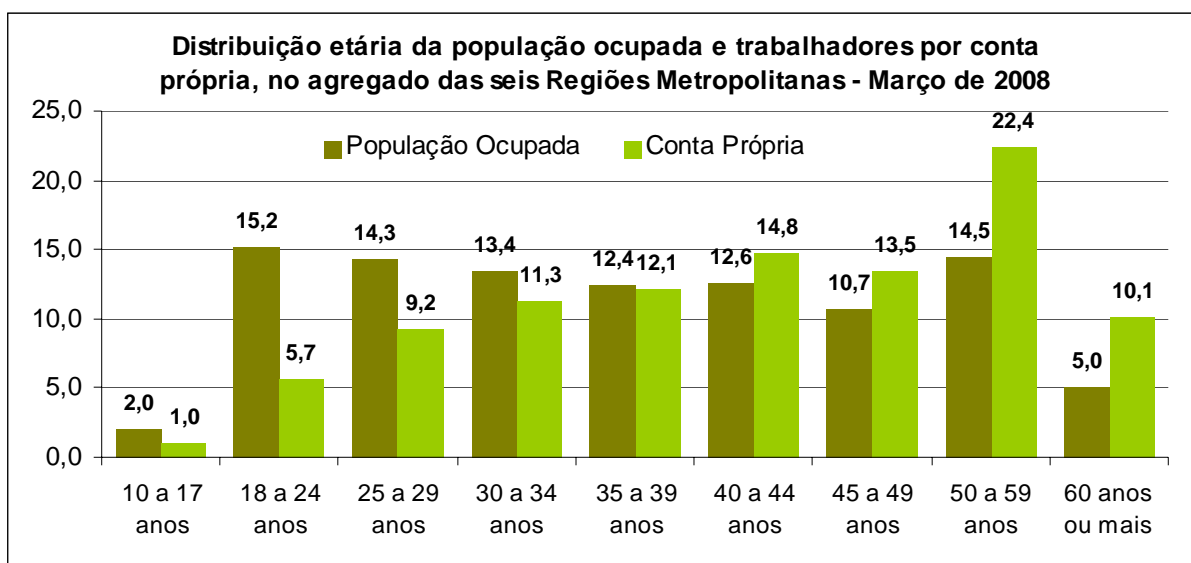
## 2- Distribuição etária

Para o total das Seis Regiões Metropolitanas, os trabalhadores por conta própria nos grupos de 40 a 44 anos, 45 a 49 anos, 50 a 59 anos e 60 anos ou mais têm percentuais de participação acima daqueles verificados na população ocupada total.

A faixa de idade de 50 a 59 anos é a de maior concentração entre os trabalhadores por conta própria.



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego



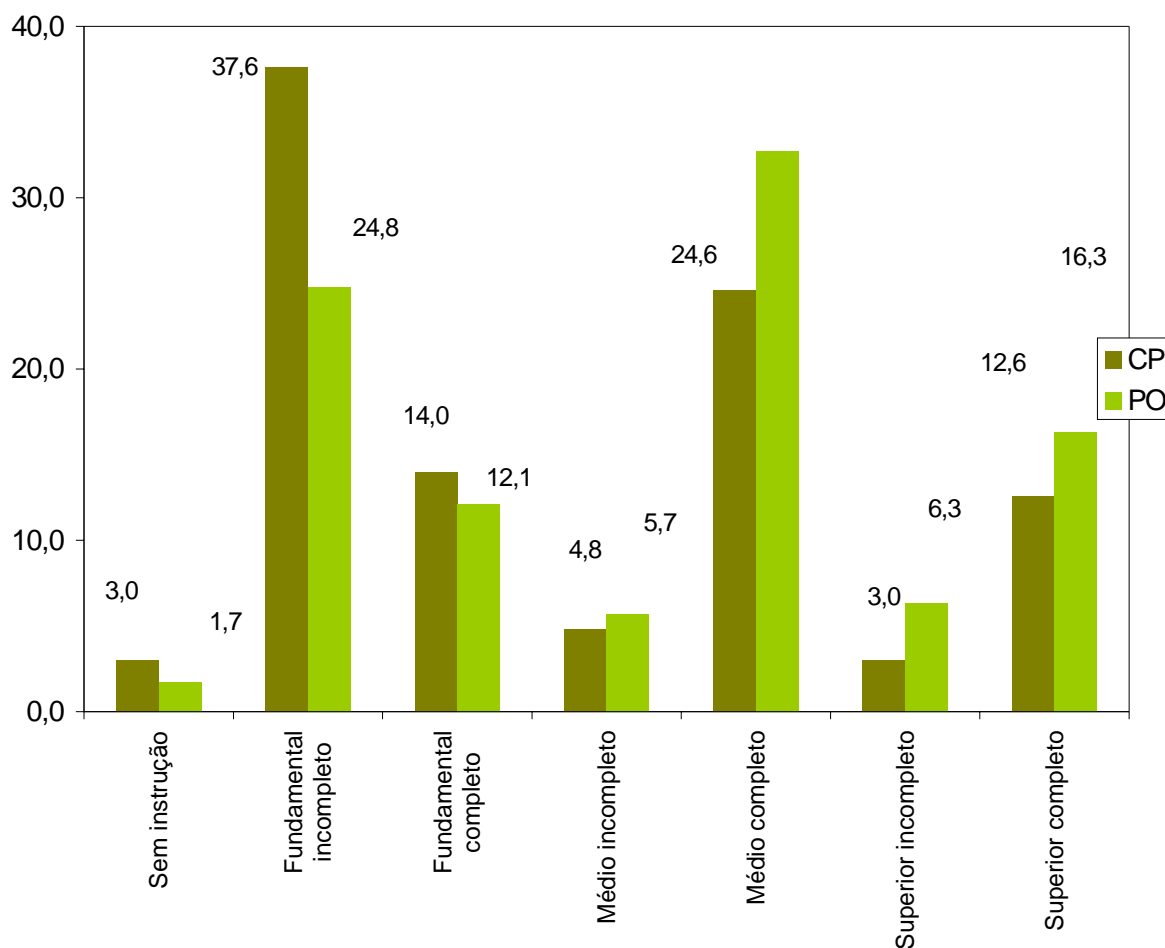
### 3- Nível de Instrução

Uma proporção alta dos trabalhadores por conta própria (40,6%) não completaram o ensino fundamental e 14,0% deles têm o ensino fundamental completo. Encontrou-se ainda, 16,3% da população ocupada com nível superior, enquanto para os trabalhadores por conta própria este percentual ficou em 12,6%.

Numa análise temporal, no início do período observado, março de 2002, 42,6% dos trabalhadores por conta própria tinham o nível de instrução fundamental incompleto contra 32,7% na população ocupada. Este percentual dos trabalhadores por conta própria apresentou uma tendência à queda, chegando a março de 2008 com 37,6%.

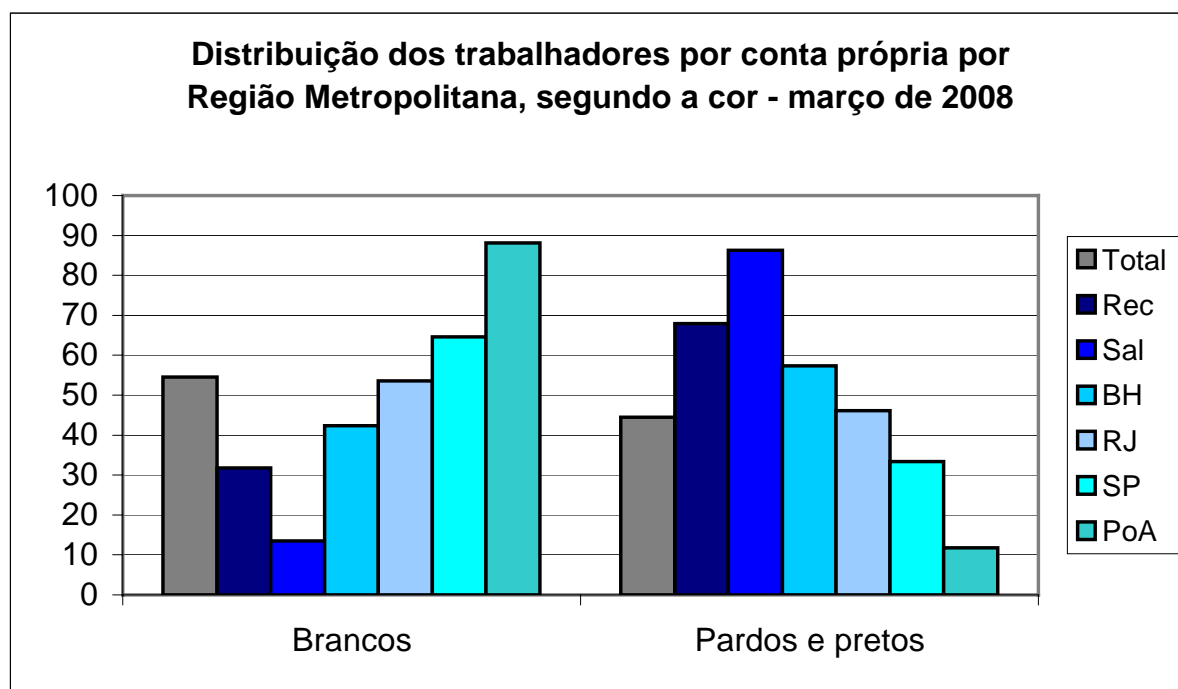
Pelas distribuições das duas populações de trabalhadores, verificou-se que o trabalhador por conta própria tinha nível de instrução mais baixo que do total da população ocupada. No entanto, numa observação de 2002 a 2008, verificou-se tendência de crescimento dos grupos com médio completo e superior completo, entre os trabalhadores por conta própria.

**Níveis de Instrução da população ocupada e trabalhadores por conta própria em março de 2008, para o Total das seis Regiões Metropolitanas**



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Emprego e Rendimento.

## 4- Cor



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Em março de 2008, dos 4,1 milhões de trabalhadores por conta própria no total das seis áreas metropolitanas pesquisadas pela PME, 54,5% eram brancos e 44,5% pretos ou pardos<sup>2</sup>, totalizando 99,0%.

Considerando as pessoas ocupadas segundo a cor, verificou-se que, em março de 2008, 18,8% dos brancos ocupados e 19,7% dos pretos ou pardos ocupados eram trabalhadores por conta própria.

Percentual dos trabalhadores por conta própria no total da população ocupada, por cor, segundo as regiões metropolitanas nos meses de março de 2002, 2007 e 2008

COR	Percentual dos trabalhadores por conta própria população							
	Ano	Total	Recife	Salvador	BH	RJ	SP	PoA
Branco	2002	18,9	20,6	19,7	20,1	23,3	16,4	19,6
	2007	18,8	18,5	19,9	17,8	23,4	16,7	18,9
	2008	18,8	19,8	18,3	17,6	22,8	17,2	18,2
Preto/Pardo	2002	19,6	24,1	22,6	19,3	20,9	15,8	14,7
	2007	20,5	22,7	22,6	18,0	23,7	17,7	18,2
	2008	19,7	24,0	23,4	16,6	22,7	16,5	14,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

<sup>2</sup> As populações preta e parda foram agregadas num só grupo de forma ser possível a realização das análises.

## 5- Grupamentos de atividade

Considerando os totais de ocupados nos grupamentos de atividade, em março de 2008, verificou-se que 45,1% dos que estavam na **Construção** eram trabalhadores por conta própria. Percentuais que superam 40% foram observados na maioria das Regiões Metropolitanas. Este patamar aparece em todas as seis Regiões Metropolitanas, com a exceção de Belo Horizonte, onde esta contribuição foi de 37,4%.

Quando se colocou em foco a participação dos trabalhadores por conta própria nos grupamentos de atividade, verificou-se que eles estão presentes no grupamento da **Construção** (45,1%), **Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis** (28,0%), **Outros serviços. (Alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicações, limpeza urbana, atividades associativas, recreativas, culturais e desportivas, serviços pessoais)** (26,9%), seguidos da **Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água** (15,6%). Nas atividades de **Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social**, a participação fica bastante reduzida, chegando, para o total das Regiões Metropolitanas, em março de 2008, a 5,7%.

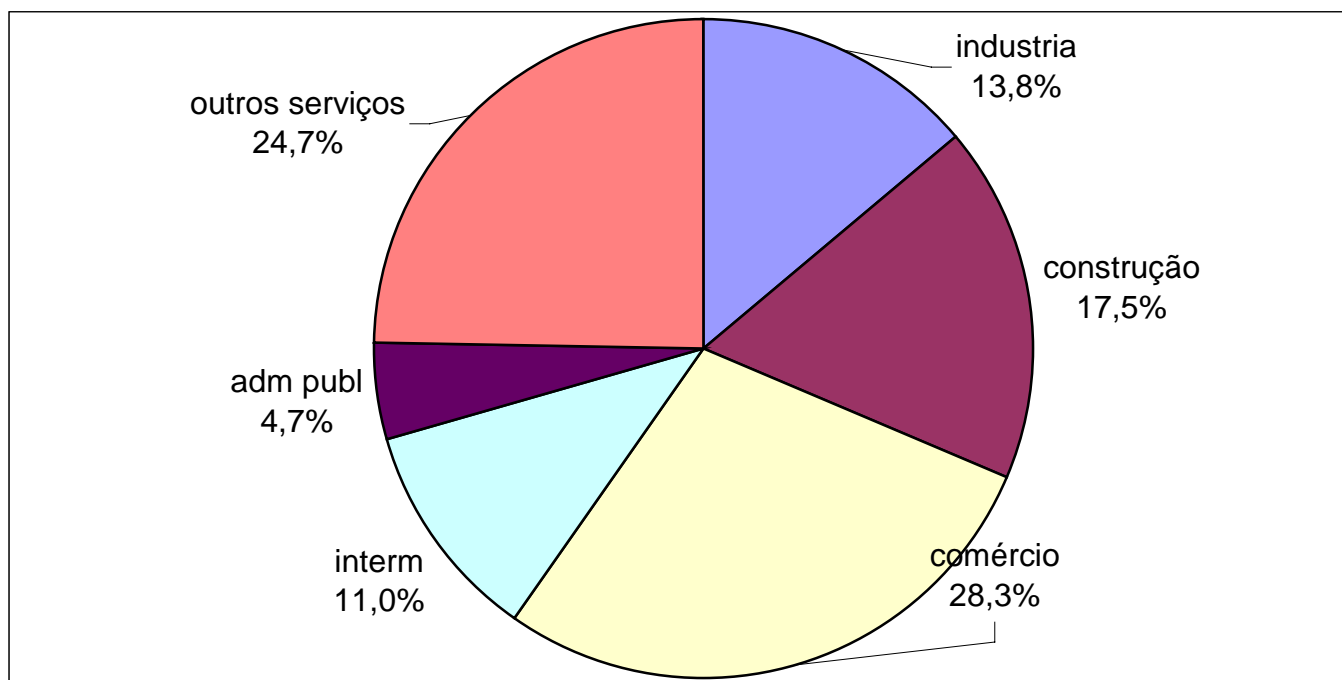
Percentual de trabalhadores por conta própria, por grupamentos de atividade, segundo as regiões metropolitanas - março de 2002, 2007 e 2008

Atividade	Participação dos conta própria por grupamento de atividade, meses de março							
	Ano	Total	Recife	Salvador	BH	RJ	SP	PoA
Indústria extrativa e de transformação e produção e distribuição de eletricidade, gás, água	2002	14,6	19,3	21,7	18,9	21,8	10,3	14,7
	2007	16,2	21,7	25,0	18,0	26,2	12,2	12,0
	2008	15,6	20,9	24,1	16,1	26,2	11,6	12,0
Construção	2002	42,2	28,5	39,8	36,2	49,9	41,0	40,0
	2007	45,9	31,6	40,1	39,0	48,4	48,8	49,6
	2008	45,1	41,7	46,0	37,4	44,2	47,8	46,9
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustível	2002	29,6	38,0	36,2	29,7	31,4	25,1	31,1
	2007	29,3	35,6	37,7	23,5	32,2	26,2	28,5
	2008	28,0	37,5	37,1	23,6	32,2	23,9	24,7
Serviços prestados a empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira	2002	14,7	20,1	14,5	12,9	16,8	12,8	17,9
	2007	14,2	16,7	10,3	12,5	15,8	13,3	17,3
	2008	13,8	13,1	8,6	11,0	18,2	12,2	17,3
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social	2002	5,9	6,9	4,6	6,1	6,8	5,4	4,4
	2007	5,2	4,3	5,0	3,8	7,0	4,6	5,1
	2008	5,7	4,9	4,6	5,4	7,1	5,1	5,1
Outros Serviços	2002	25,2	31,9	28,2	27,8	27,7	21,5	21,8
	2007	27,0	30,7	31,4	27,9	34,2	20,7	25,1
	2008	26,9	31,9	32,3	25,6	31,5	23,4	22,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

O gráfico a seguir aponta a distribuição dos trabalhadores por conta própria segundo os grupamentos de atividade. O comércio é o grupamento com maior percentual destes trabalhadores.

Distribuição dos trabalhadores por conta própria, segundo os grupamentos de atividade, em março de 2008

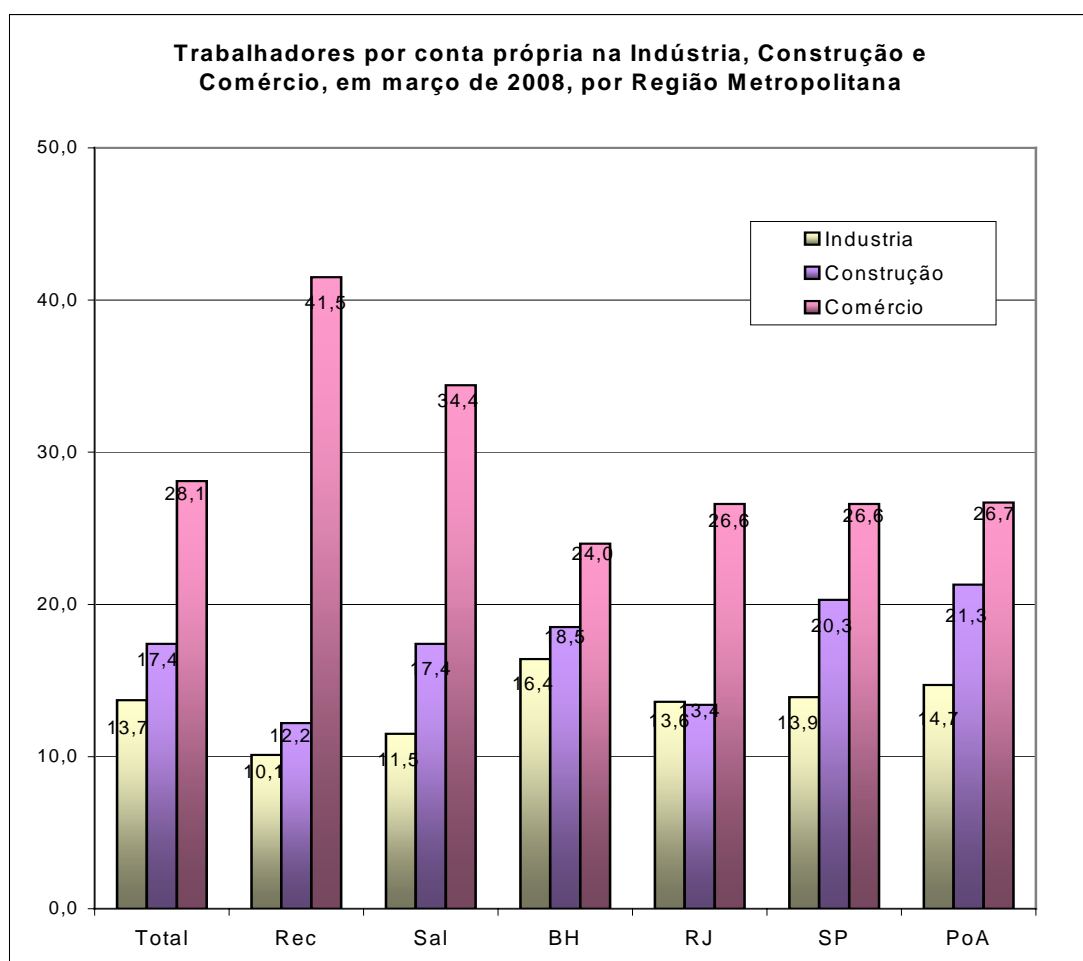


FONTE:: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Emprego e Rendimento.

Nas Regiões Metropolitanas de Recife e Salvador, estavam os maiores percentuais de trabalhadores por conta própria no grupamento referente ao Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis. Isto não aconteceu na população ocupada que apresentou participações homogêneas nas seis Regiões Metropolitanas.

A Construção também é um ramo de atividade muito expressivo para os trabalhadores por conta própria, ocupando 17,4%, em março de 2008, do contingente desta forma de inserção. Este percentual é de 7,4% da população ocupada.

A Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água ocupa 13,7% destes trabalhadores por conta própria, percentual abaixo dos 16,8% da população ocupada.



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Uma diferença que também se faz sentir entre os trabalhadores por conta própria é a baixa proporção daqueles ocupados na Educação, saúde, serviços sociais, administração

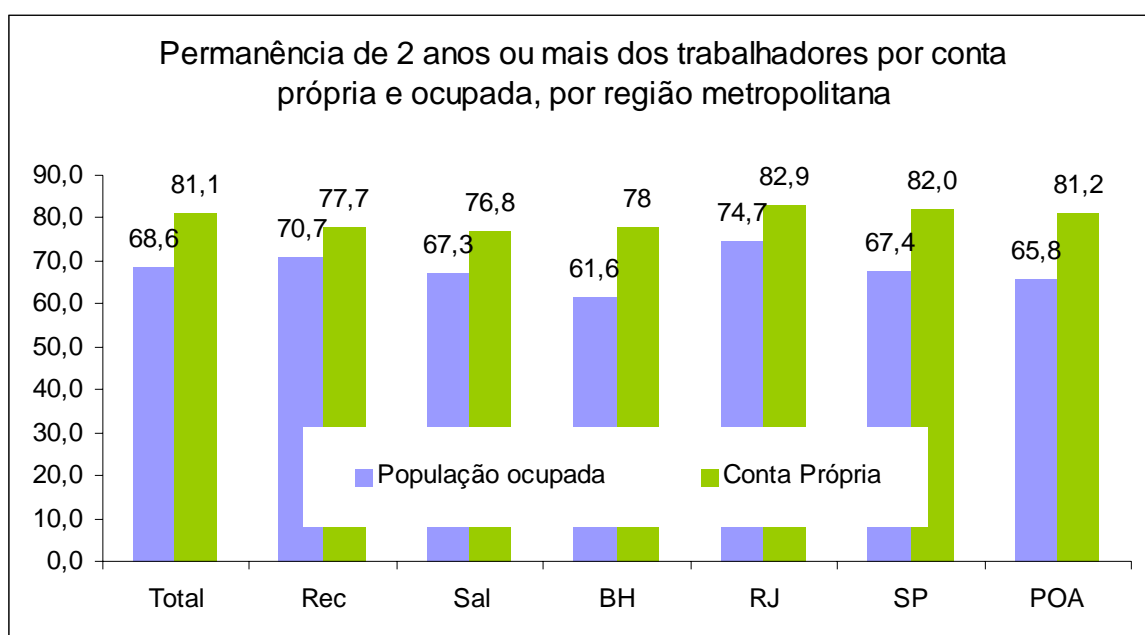


pública, defesa e seguridade social, 4,7% em março de 2008 contra 15,8% do total da população ocupada.

Ainda em março de 2008, os trabalhadores por conta própria tinham 10,9% de seu contingente em Serviços prestados às empresas, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, registrando as maiores participações as Regiões Metropolitanas de Porto Alegre (13,0%), Rio de Janeiro (12,8%) e São Paulo (11,4%). A população ocupada, para o agregado das seis Regiões Metropolitanas, em março de 2008, tinha 15,1% dos trabalhadores por conta própria neste grupamento de atividade, não havendo grandes variações entre as Regiões Metropolitanas.

## 6- Tempo de permanência

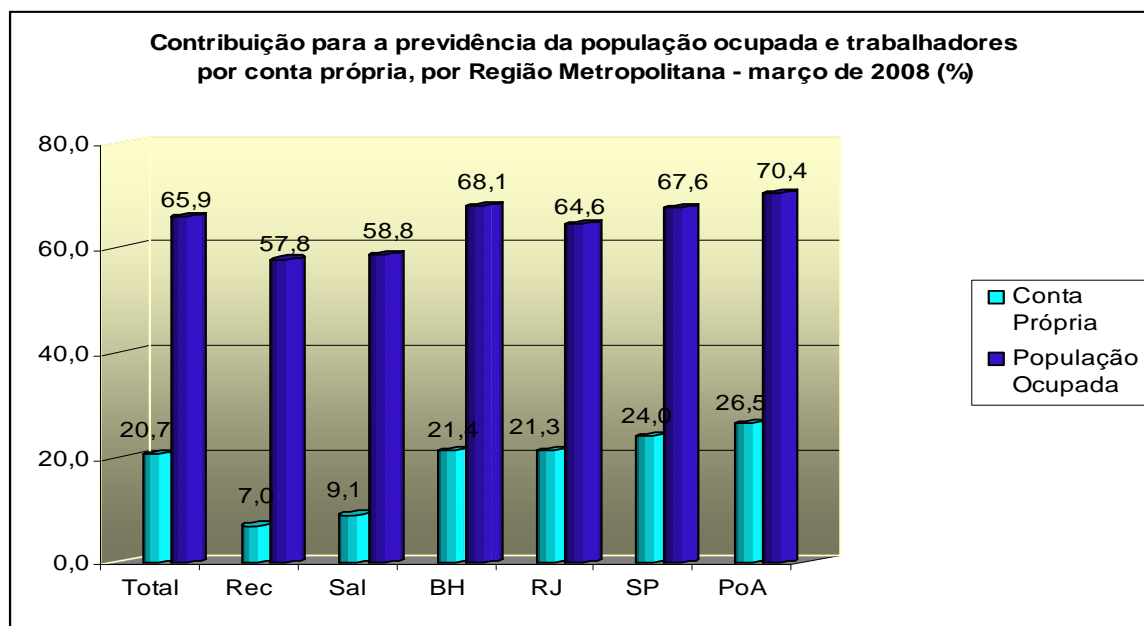
No que se refere ao tempo de permanência no trabalho, 81,1% dos trabalhadores por conta própria tinham, em março de 2008, dois anos ou mais de permanência no trabalho. Este indicador apresenta resultado expressivo em todas as Regiões Metropolitanas, tendo apresentado ainda, nos seis primeiros anos desta observação, crescimento deste contingente. A área metropolitana do Rio de Janeiro registrou aumento no mesmo período, chegando a março de 2008 com 82,9% destes trabalhadores com mais de dois anos de trabalho, seguido de São Paulo com 82,0%.



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Comparando-se com a população ocupada, observou-se que os percentuais dos trabalhadores que têm mais de dois anos de trabalho é bem inferior na população ocupada, tendo representado 68,6% para o agregado das seis áreas metropolitanas, em março de 2008.

## 7- Contribuição à previdência

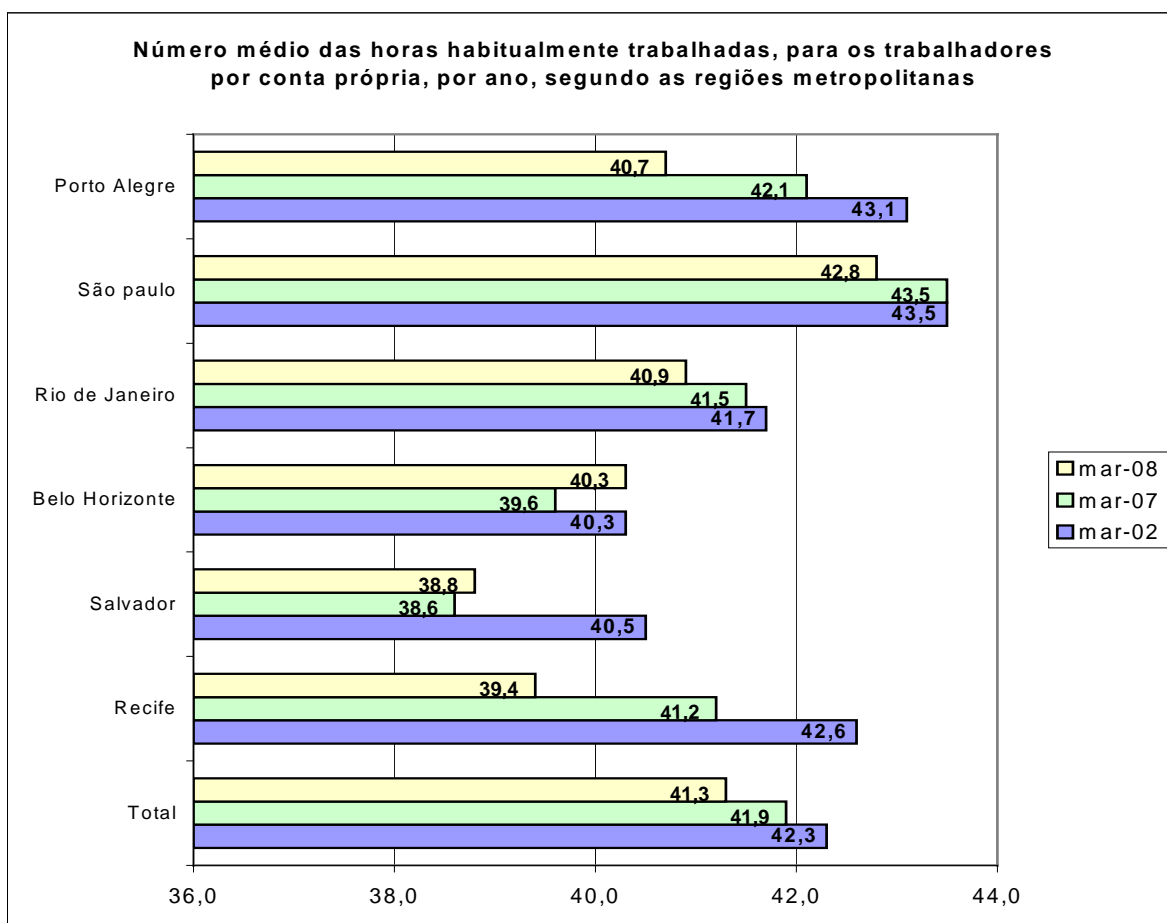


Verificou-se, para o conjunto das seis regiões metropolitanas, que em março de 2008, 20,7% os trabalhadores por conta própria contribuíram para a previdência, enquanto na População Ocupada este percentual foi de 65,9%.

Porto Alegre foi a Região Metropolitana com maior contribuição (26,5%), seguido por São Paulo (24,0%), Belo Horizonte (21,4%) e Rio de Janeiro (21,3%). Estavam num patamar muito inferior as Regiões Metropolitanas de Salvador (9,1%) e Recife (7,0%).

## 8- Número médio de horas trabalhadas<sup>3</sup>

No agregado das seis regiões metropolitanas, em março de 2008, a média das horas habitualmente trabalhadas semanalmente, para os trabalhadores por conta própria, foi estimada em 41,3 horas. Esta estimativa sofreu queda de março de 2002 para março de 2008. A maior diferença foi observada na Região Metropolitana de Recife, que passou de 42,6 horas semanais em março de 2002, para 39,4 horas semanais em março de 2008. Na Região Metropolitana de Salvador, os trabalhadores por conta própria, apresentaram o menor número médio de horas trabalhadas para março de 2008 (38,8 horas). Vale ilustrar que na população ocupada, nos meses de março dos anos 2002, 2007 e 2008, esta estimativa ficou em: 42,4, 41,7 e 41,5 horas, respectivamente, para o conjunto das seis regiões. O comportamento de queda observado de 2002 para 2008 foi similar ao apresentado pelos trabalhadores por conta própria.



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

<sup>3</sup> Horas habitualmente trabalhadas são aquelas que a pessoa tem o hábito ou costuma dedicar ao trabalho. As horas habitualmente trabalhadas referem-se a um período típico de trabalho e não devem ser confundidas com as horas normais de trabalho, já que estas últimas relacionam-se a condições contratuais, que podem não retratar a situação típica do trabalho.

## 9- Subocupação <sup>4</sup>

Dos trabalhadores por conta própria, no agregado das seis Regiões Metropolitanas, 6,7% foram classificados como subocupados, contra 3,3% da população ocupada.

Em março de 2008, 19,4% dos trabalhadores por conta própria na Região Metropolitana de Salvador, 15,2% de Belo Horizonte e 11,8% em Recife gostariam de trabalhar mais horas. Ao lado disso, 16,4% de Salvador também tomaram alguma providência para conseguir trabalho.

No agregado das seis regiões metropolitanas, estas duas características estavam tendendo a queda, durante o período analisado. O mesmo acontece com as regiões metropolitanas, com exceção de Salvador, onde entre 2002 e 2007, houve um incremento tanto para os trabalhadores por conta própria que gostariam de trabalhar mais horas, como para aqueles que tomaram alguma providência.

Percentual de trabalhadores por conta própria que gostariam de trabalhar e que tomaram alguma providência para conseguir trabalho, segundo as regiões metropolitanas

Regiões Metropolitanas	Gostariam de trabalhar			Tomaram alguma providência		
	mar/02	mar/07	mar/08	mar/02	mar/07	mar/08
Total	15,8	8,7	9,1	11,4	8,4	7,3
Recife	24,9	14,2	11,8	13,9	11	7,1
Salvador	13,6	18,6	19,4	13,9	19,9	16,4
Belo Horizonte	23,1	21,2	15,2	13	13,2	8,6
Rio de Janeiro	14,6	4,5	5,0	13,9	6,6	5,9
São Paulo	11,3	5,7	7,9	8	6	6,7
Porto Alegre	23,8	7,7	9,6	10,4	5,9	4,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

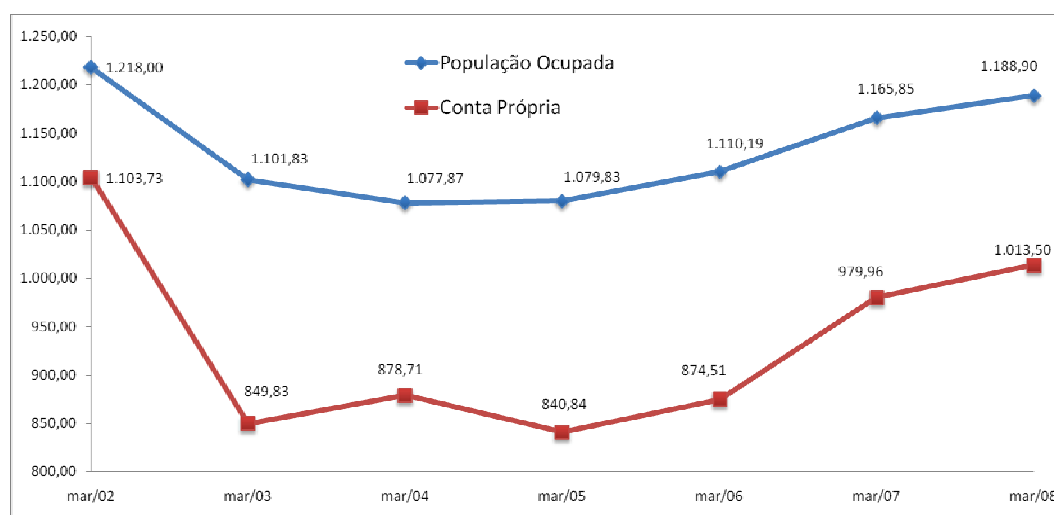
<sup>4</sup> Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas - define-se como subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas as pessoas que trabalharam efetivamente menos de 40 horas na semana de referência, no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos, gostariam de trabalhar mais horas que as efetivamente trabalhadas na semana de referência e estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

## V. Rendimento

O rendimento médio real habitual dos trabalhadores por conta própria foi estimado para março de 2008 em R\$ 1.013,50 para o agregado das seis regiões pesquisadas pela PME. Em março de 2002, estes trabalhadores recebiam R\$ 1.103,73, entretanto, no ano seguinte, em consequência dos fatores que ocorreram na economia, que abalaram sensivelmente o mercado de trabalho, foi verificada redução expressiva no rendimento dos trabalhadores nesta forma de inserção. Esta redução ocorreu, principalmente, em função da entrada em massa de novos trabalhadores no mercado de trabalho nesta forma de inserção, em consequência da queda no rendimento familiar. Apesar de não terem recuperado o rendimento que recebiam em março de 2002, as remunerações dos trabalhadores por conta própria vêm, desde março de 2005, apresentando expressiva recuperação. O gráfico a seguir compara as estimativas de rendimento dos sete meses de março, desde o início da pesquisa em 2002 até 2008.

Comparando o rendimento dos trabalhadores por conta própria de março de 2008 com o da população ocupada total, no conjunto das seis áreas pesquisadas pela PME, verificou-se uma defasagem relativa de aproximadamente 15,0%. Vale ressaltar que ao longo da série, esta diferença chegou a 24,5% (abril de 2003).

Rendimento médio real habitual da população ocupada e dos trabalhadores por conta própria, para o agregado das seis regiões (a preços de março de 2008).

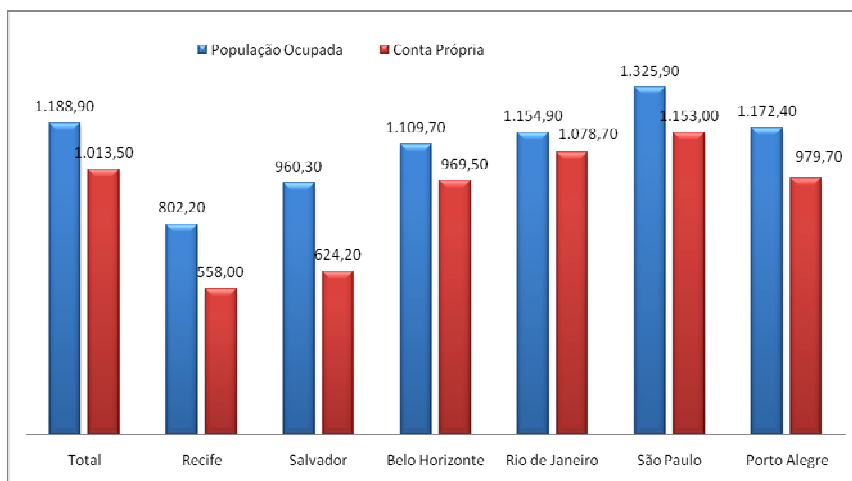


FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

A análise regional mostrou que em março de 2008, em todas as regiões, o rendimento médio real da população ocupada era superior ao estimado para os trabalhadores por conta própria. Salienta-se que a diferença entre as duas estimativas era maior nas regiões metropolitanas da Região Nordeste, onde os trabalhadores por conta própria tinham um poder

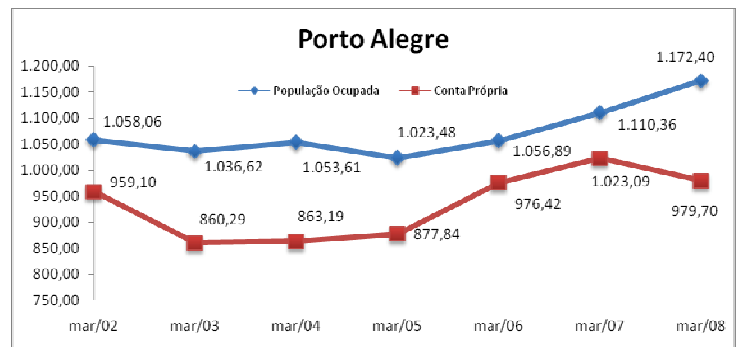
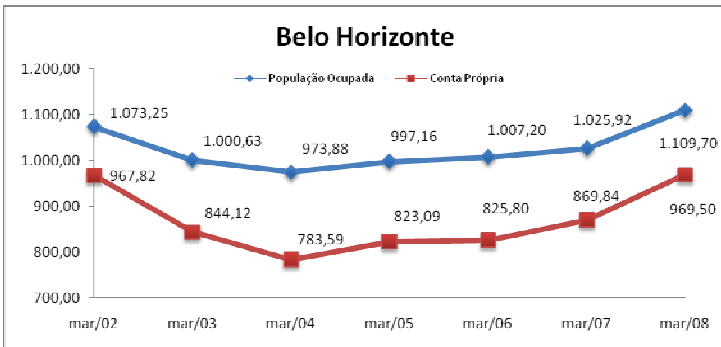
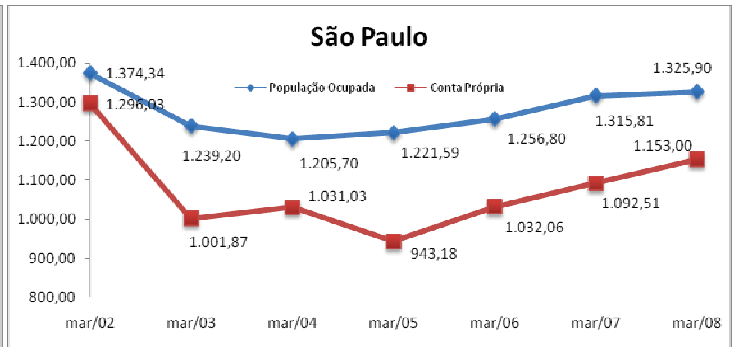
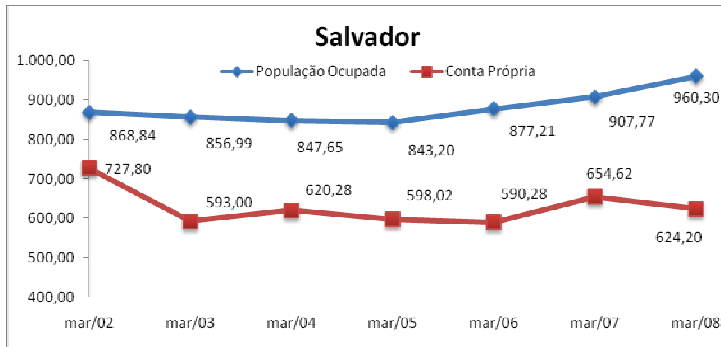
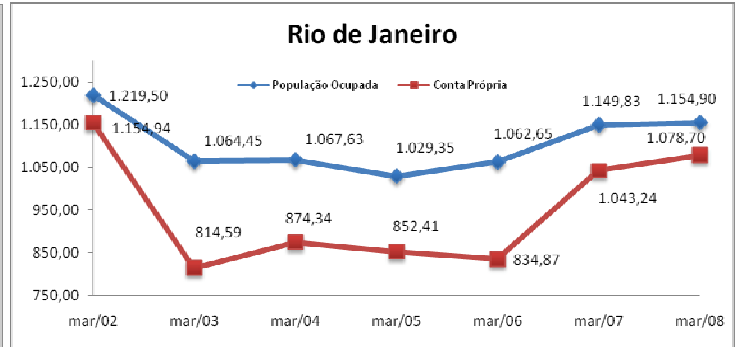
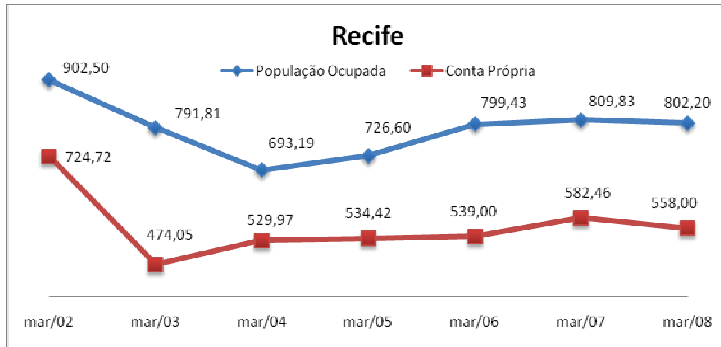
de compra inferior ao das demais regiões. A Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi a que apresentou a menor diferença entre o rendimento da população ocupada e dos trabalhadores por conta própria (6,6%).

Rendimento médio real habitual da população ocupada e dos trabalhadores por conta própria, por região metropolitana (março de 2008).



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

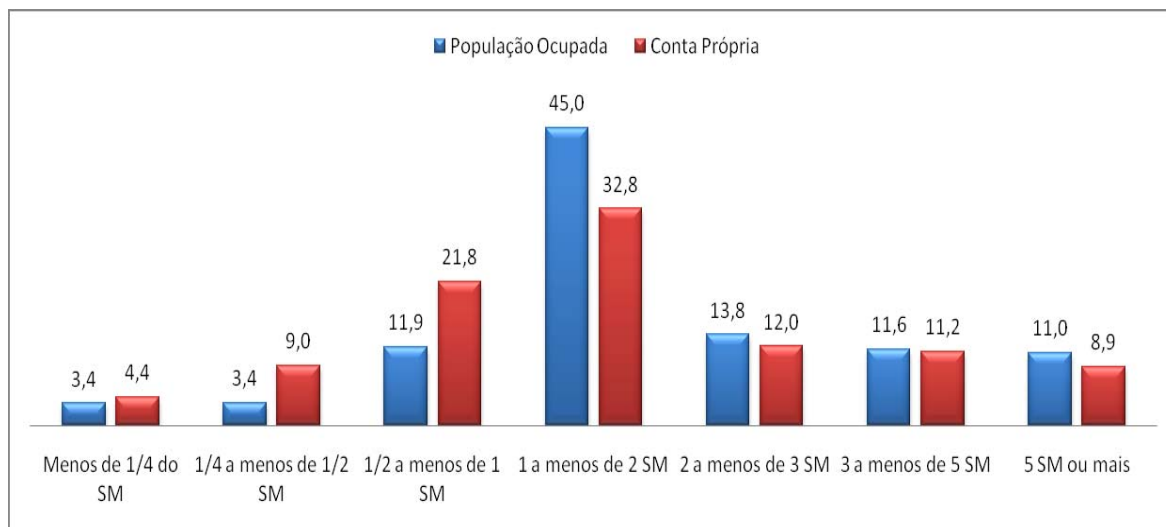
Rendimento médio real habitual da população ocupada e dos trabalhadores por conta própria, por região metropolitana (a preços de março de 2008).



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

A distribuição dos trabalhadores por conta própria, por faixa de salário mínimo, mostrou ainda que, em março de 2008, no conjunto das seis regiões, 35,2% ganhava de menos que 1 salário mínimo. Para a população ocupada total esta estimativa era de 18,7%.

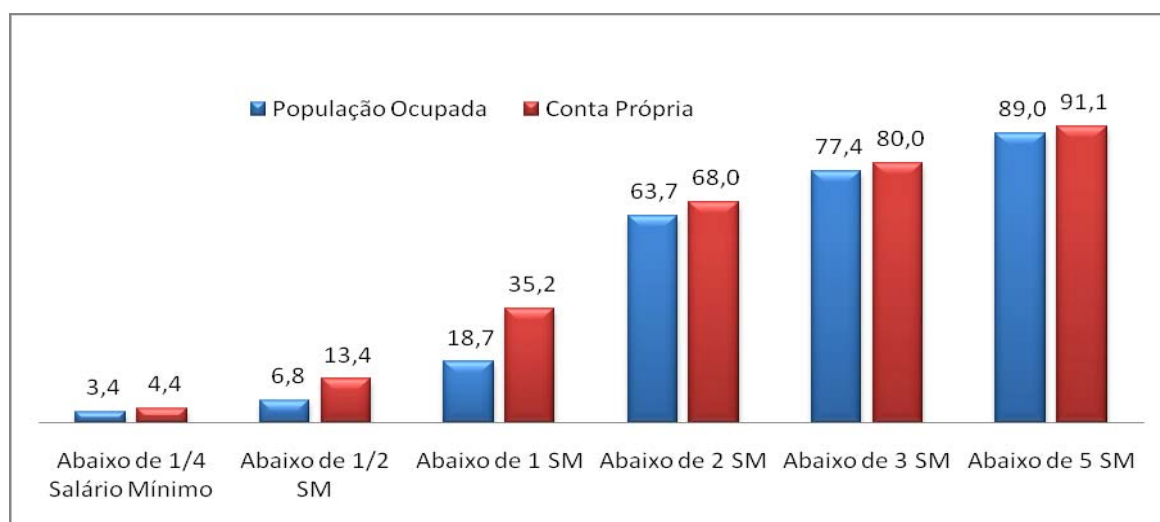
Distribuição da população ocupada e dos trabalhadores por conta própria, por classes de rendimento mensal, para o agregado das seis regiões (março de 2008).



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Foi verificado ainda, através da distribuição dos trabalhadores por conta própria, por faixa de salário mínimo, que 68,0% destes trabalhadores ganhava abaixo de dois salários mínimos. Para a população ocupada esta mesma estimativa era de 63,7%.

Distribuição da população ocupada e dos trabalhadores por conta própria, por classes de rendimento mensal, para o agregado das seis regiões - valores acumulados (março de 2008).



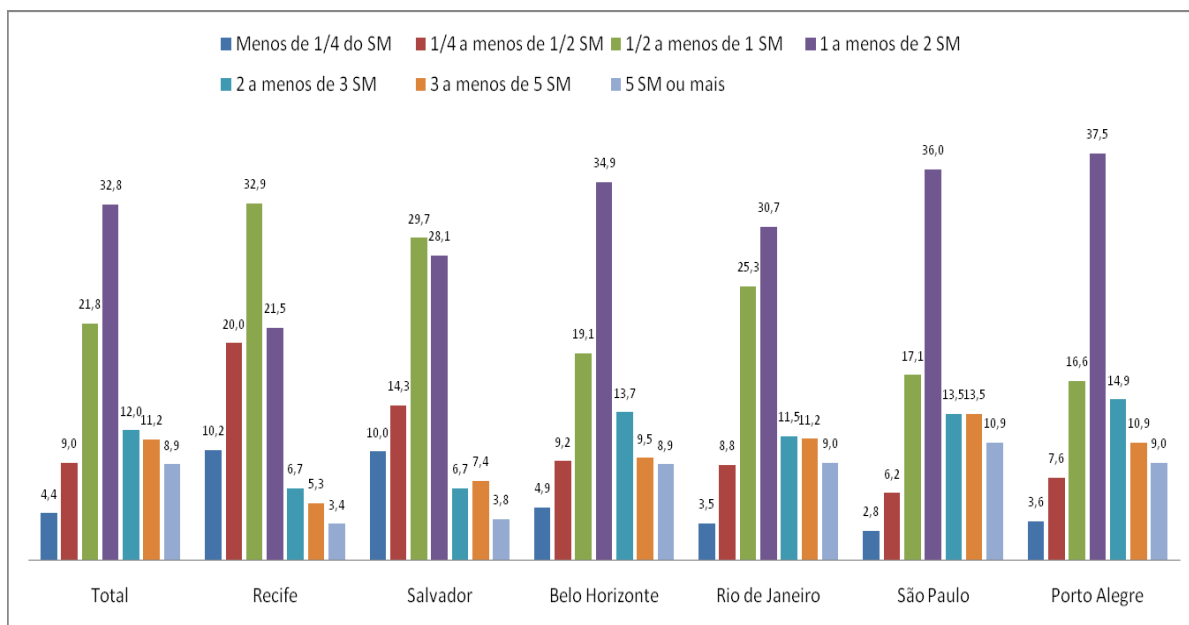
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

A análise regional mostrou que nas regiões nordestinas, em março de 2008, o maior percentual de trabalhadores estava concentrado na faixa de 1/2 a menos de 1 salário mínimo.



Nas demais regiões, a concentração maior estava na faixa seguinte (de 1 a menos de 2 salários mínimos).

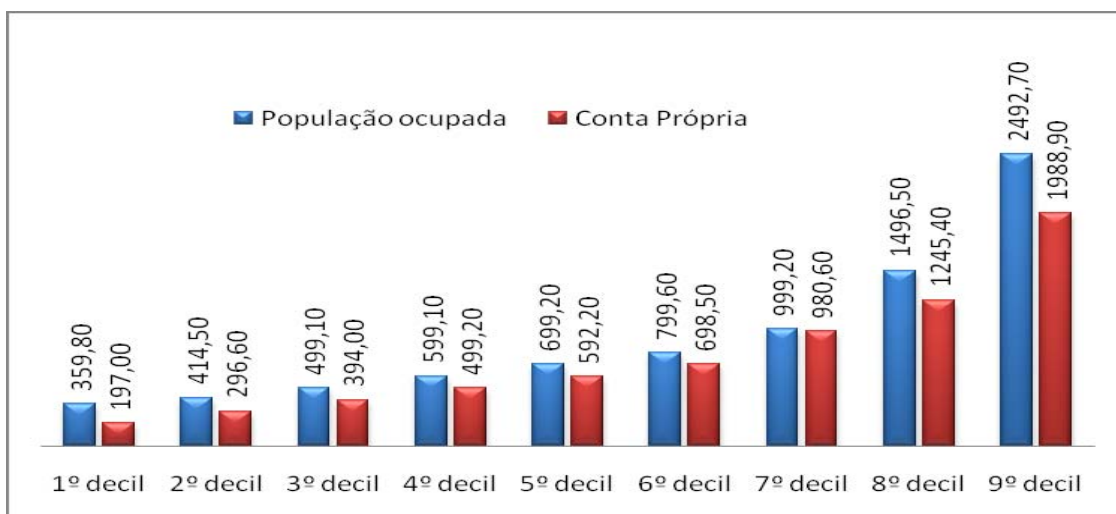
Distribuição da população ocupada e dos trabalhadores por conta própria, por classes de rendimento mensal, por regiões metropolitanas (março de 2008).



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Analisando os decis de rendimento real habitual, conferiu-se que 70% ganha pouco menos que mil reais, e apenas 10% ganha acima de R\$ 1.988,90. Para a população ocupada esta última estatística foi estimada em aproximadamente R\$ 2.500,00.

Decis de rendimento real habitual da população ocupada e dos trabalhadores por conta própria, para o agregado das seis regiões (março de 2008).



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Decis de rendimento real habitual da população ocupada por região metropolitana  
(março de 2008).

População ocupada	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1º decil	359,80	196,00	199,70	343,90	375,10	395,10	392,60
2º decil	414,50	325,20	377,10	414,40	397,80	479,20	448,00
3º decil	499,10	410,90	412,40	448,60	475,60	549,10	497,70
4º decil	599,10	413,90	414,90	499,60	559,50	599,90	598,60
5º decil	699,20	477,30	499,40	599,80	667,50	749,40	699,70
6º decil	799,60	579,30	596,70	759,70	795,30	885,10	798,40
7º decil	999,20	699,30	789,10	899,70	990,70	1.198,20	999,40
8º decil	1.496,50	983,30	1.184,00	1.280,40	1.466,90	1.499,50	1.458,20
9º decil	2.492,70	1.521,50	1.989,40	2.142,10	2.390,50	2.928,60	2.399,40

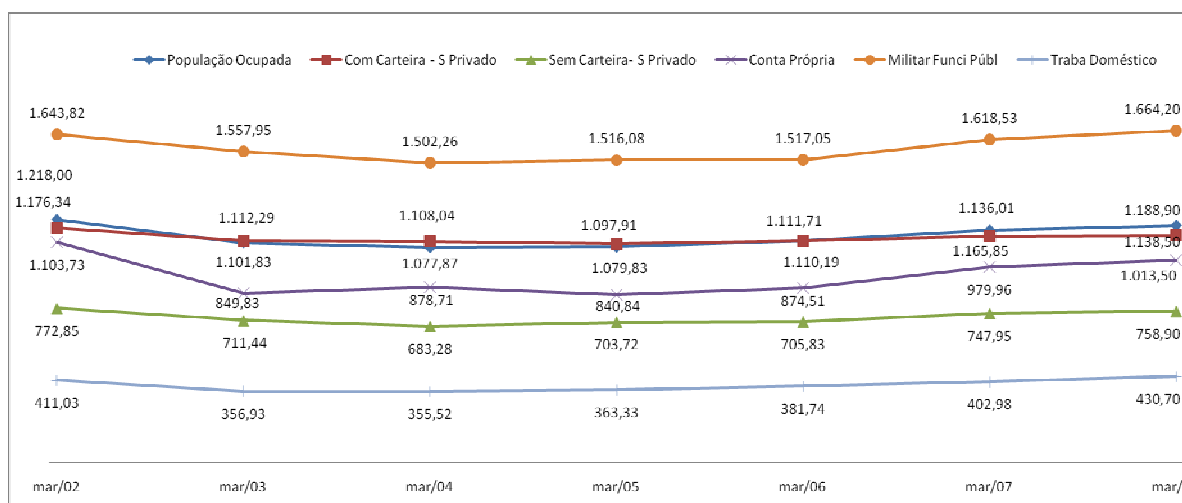
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Decis de rendimento real habitual dos trabalhadores por conta própria por região metropolitana (março de 2008).

Conta própria	Total das seis	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1º decil	197,00	110,50	115,80	191,20	193,50	244,10	194,70
2º decil	296,40	192,50	189,30	284,00	297,30	380,60	326,40
3º decil	394,20	246,90	291,70	375,10	383,70	483,70	397,40
4º decil	483,80	299,20	339,60	431,00	481,40	591,10	497,30
5º decil	592,20	376,40	394,70	556,10	572,00	687,90	598,80
6º decil	697,40	399,10	481,80	695,30	670,20	795,10	782,60
7º decil	922,00	498,00	577,90	835,50	842,70	993,30	954,00
8º decil	1.263,80	750,40	775,10	1.315,00	1.216,10	1.465,00	1.406,00
9º decil	1.984,20	1.164,20	1.340,90	1.966,20	1.961,90	2.311,00	1.968,20

A pesquisa permitiu, também, fazer comparações entre o rendimento dos trabalhadores por conta própria e o rendimento dos trabalhadores de outras formas de inserção. O gráfico a seguir, mostra que o rendimento desses trabalhadores, ainda que com grandes diferenças, só era superior aos rendimentos auferidos pelos trabalhadores sem carteira de trabalho assinada no setor privado e pelos trabalhadores domésticos. O quadro a seguir mostra, em percentuais, as diferenças existentes entre os rendimentos dos trabalhadores por conta própria e as demais formas de inserção no mercado de trabalho.

Rendimento médio real habitual da população por categorias de posição na ocupação, para o agregado das seis regiões (a preços de março de 2008).



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

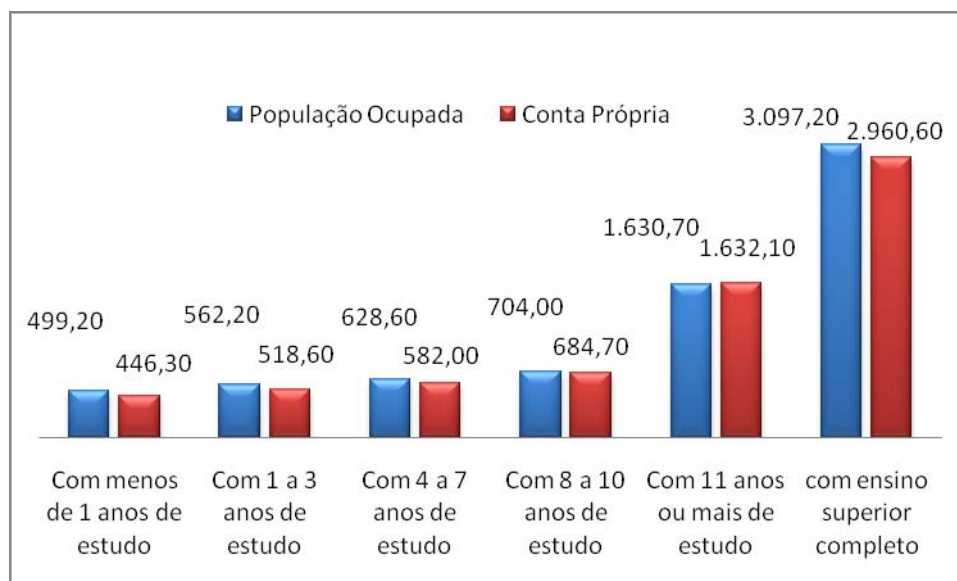
Quadro de diferença percentual do rendimento médio real habitual dos trabalhadores por conta própria em relação as demais formas de inserção, nos meses de março de 2002 a 2008, para o agregado das seis regiões

Março/ano	População ocupada	Empregado			Trabalhadores domésticos	Empregadores
		Privado		Público		
		Com carteira	Sem carteira	Funcionário público e militares		
2002	-9,4	-6,2	42,8	-32,9	168,5	-68,6
2003	-22,9	-23,6	19,5	-45,5	138,1	-71,1
2004	-18,5	-20,7	28,6	-41,5	147,2	-70,1
2005	-22,1	-23,4	19,5	-44,5	131,4	-72,3
2006	-21,2	-21,3	23,9	-42,4	129,1	-71,8
2007	-18,3	-17,0	22,6	-42,4	125,9	-70,8
2008	-14,8	-11,0	33,5	-39,1	135,3	-70,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

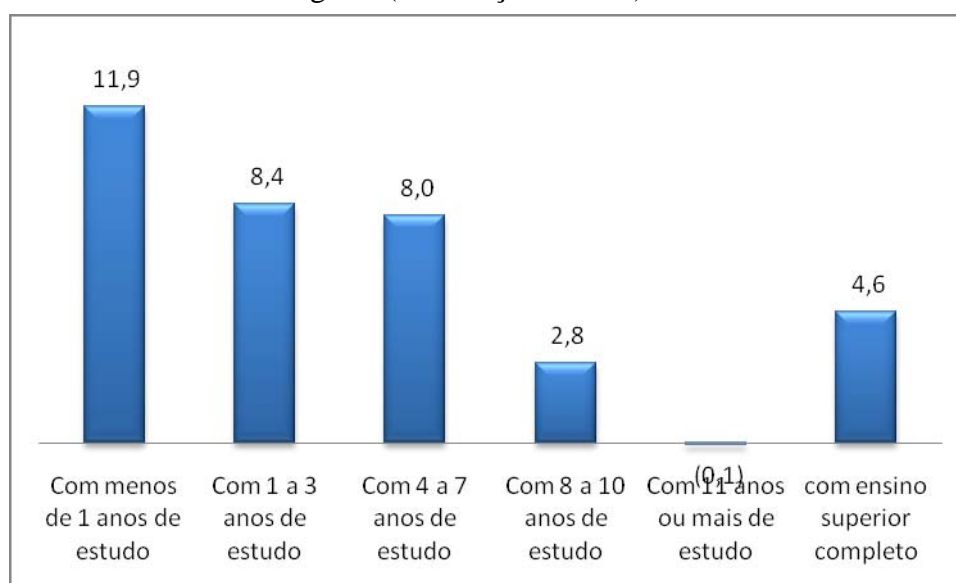
Ao analisarmos os rendimentos dos trabalhadores por conta própria, levando em conta a escolaridade até o ensino médio, percebe-se claramente que, à medida que aumenta a escolaridade reduz-se a diferença de rendimento entre a população ocupada e os trabalhadores por conta própria. Na faixa dos que têm menos de um ano de estudo o rendimento da população ocupada total era superior em 11,9%, quando comparado ao rendimento dos trabalhadores por conta própria, na faixa dos que tinham 11 anos ou mais de estudo, o rendimento era praticamente o mesmo. Levando em conta aqueles com trabalhadores curso superior completo foi verificada diferença de 4,6%.

Rendimento médio real habitual da ocupada e dos trabalhadores por conta própria, por grupos de anos de estudo, para o agregado das seis regiões em março de 2008.



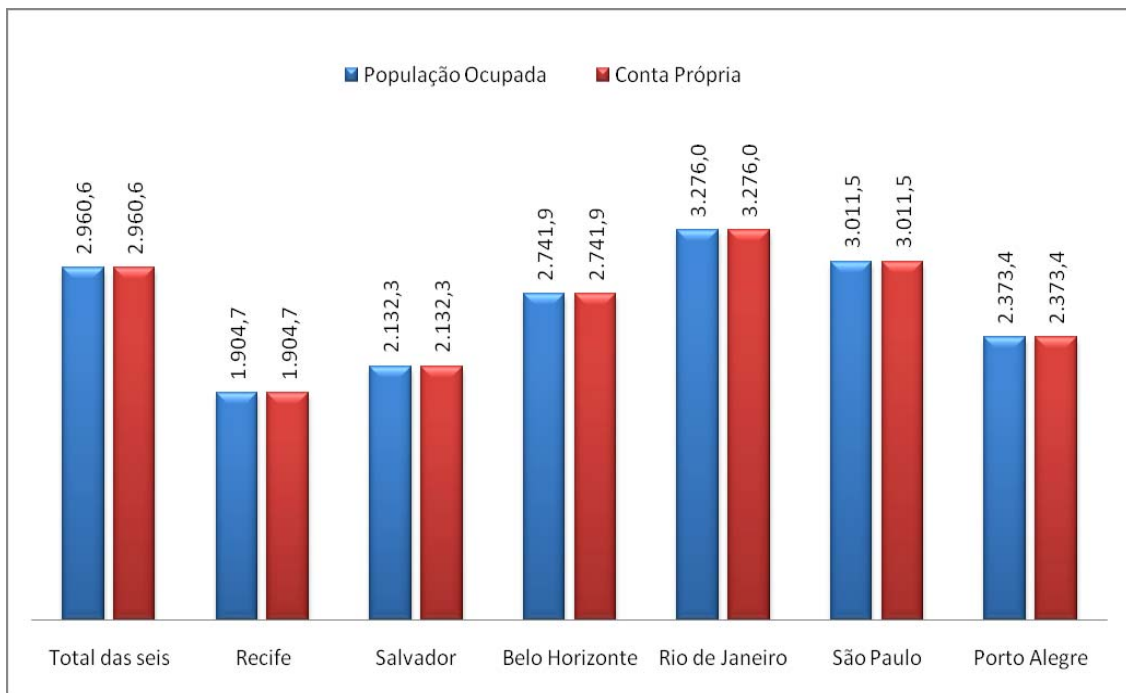
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Diferença percentual entre o rendimento médio real habitual da população ocupada e dos trabalhadores por conta própria, por grupos de anos de estudo, para o agregado das seis regiões (em março de 2008).



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Rendimento médio real habitual da população ocupada e dos trabalhadores por conta própria com nível superior concluído, por região metropolitana (março de 2008).

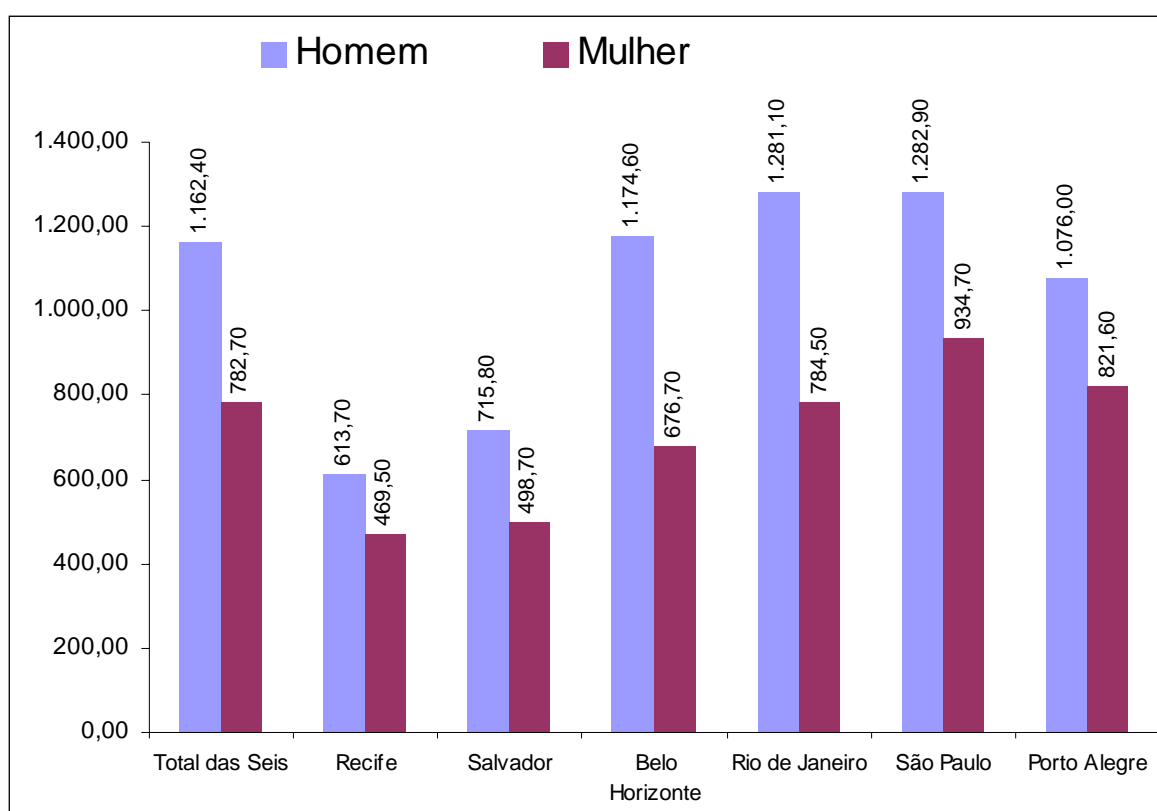


FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

## Rendimento por SEXO

Os homens que trabalhavam por conta própria recebiam em média, por mês, cerca de R\$ 1.162,40, enquanto as mulheres que trabalhavam por conta própria recebiam R\$ 782,70, ou seja, inferior ao dos homens 32,7%. Na população ocupada esta diferença era de 29%.

Os rendimentos das mulheres trabalhadoras por conta própria da região metropolitana de Belo Horizonte foram as que apresentaram o maior defasagem de rendimento na comparação com o recebido pelos homens. Foi em Belo Horizonte onde se verificou, também, a maior diferença de rendimento entre homens e mulheres na população ocupada total, conforme mostra ao quadro a seguir.

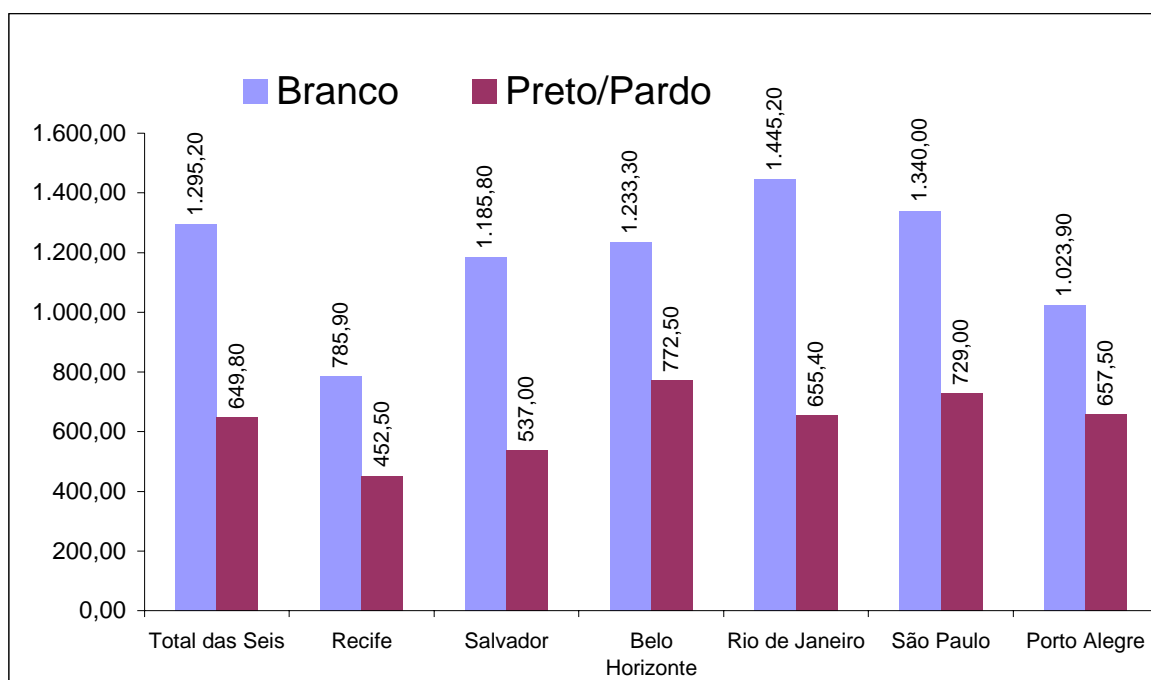


Diferença percentual entre os rendimentos de homens e mulheres  
Março de 2008

	Total das Seis	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
População Ocupada	-29,0	-25,3	-26,9	-33,7	-25,4	-30,2	-29,4
Conta Própria	-32,7	-23,5	-30,3	-42,4	-38,8	-27,1	-23,6

### Rendimento por COR

A pesquisa mostrou ainda discrepâncias de rendimento nas análises por cor, tanto quanto se observa na população ocupada total. Enquanto os trabalhadores por conta própria de cor branca recebiam em média, em março de 2008, a quantia R\$ 1.295,20, os de cor preta ou parda recebiam R\$ 649,80, ou seja, os pretos e pardos recebiam 49,8% a menos que os brancos. Na população ocupada esta diferença era de 48,2%.



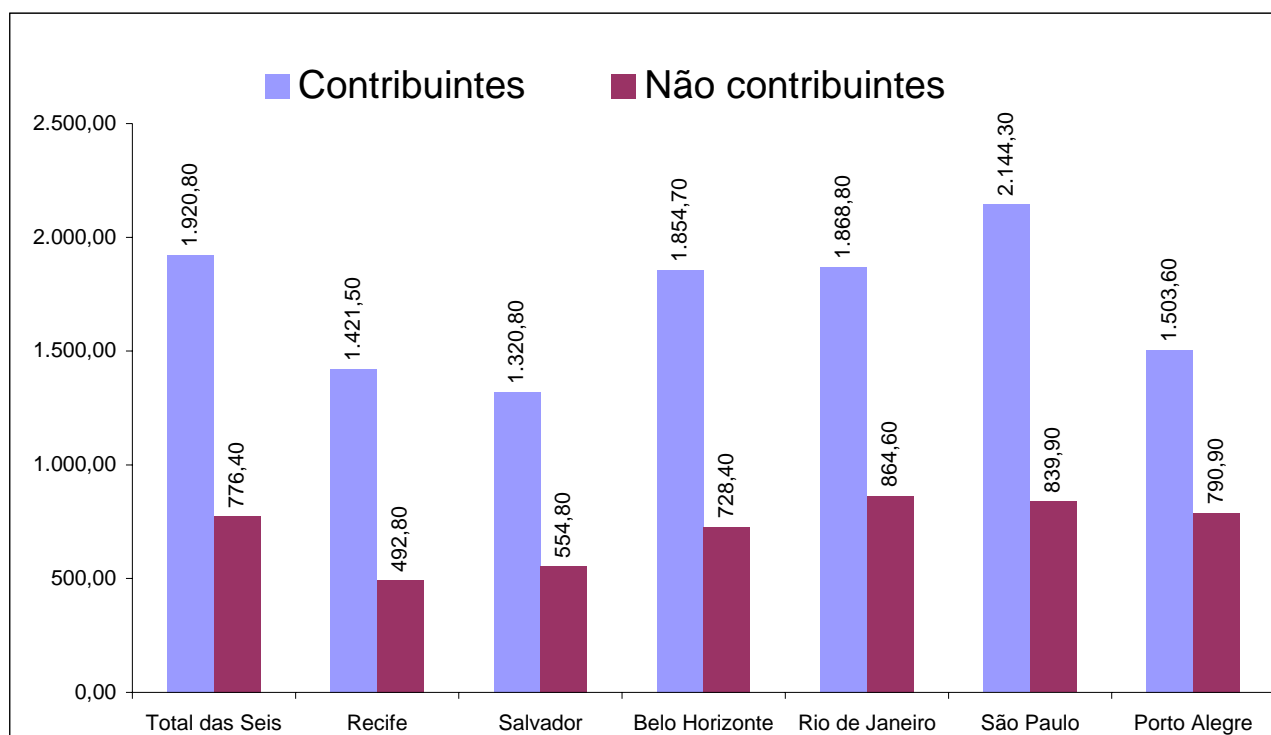
Ressalta-se que, embora as diferenças percentuais verificadas entre os rendimentos dos trabalhadores brancos e pretos/pardos entre a população ocupada total e a população de trabalhadores por conta própria seja insignificante, em algumas regiões as diferenças foram significativas conforme mostra o quadro abaixo.

	Total das Seis	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
População Ocupada	-48,2	-45,7	-55,8	-47,7	-47,2	-49,7	-38,9
Conta Própria	-49,8	-42,4	-54,7	-37,4	-54,6	-45,6	-35,8

## Rendimento por CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA

O rendimento dos trabalhadores que contribuía para previdência foi estimado em R\$ 1.920,80, já para os trabalhadores que não contribuía o rendimento foi estimado em R\$ 776,40.

Enquanto na população ocupada a diferença de rendimento entre os trabalhadores que contribuía e os que não contribuía ficou em 49,1%, para os trabalhadores por conta própria a diferença foi de 59,6%.



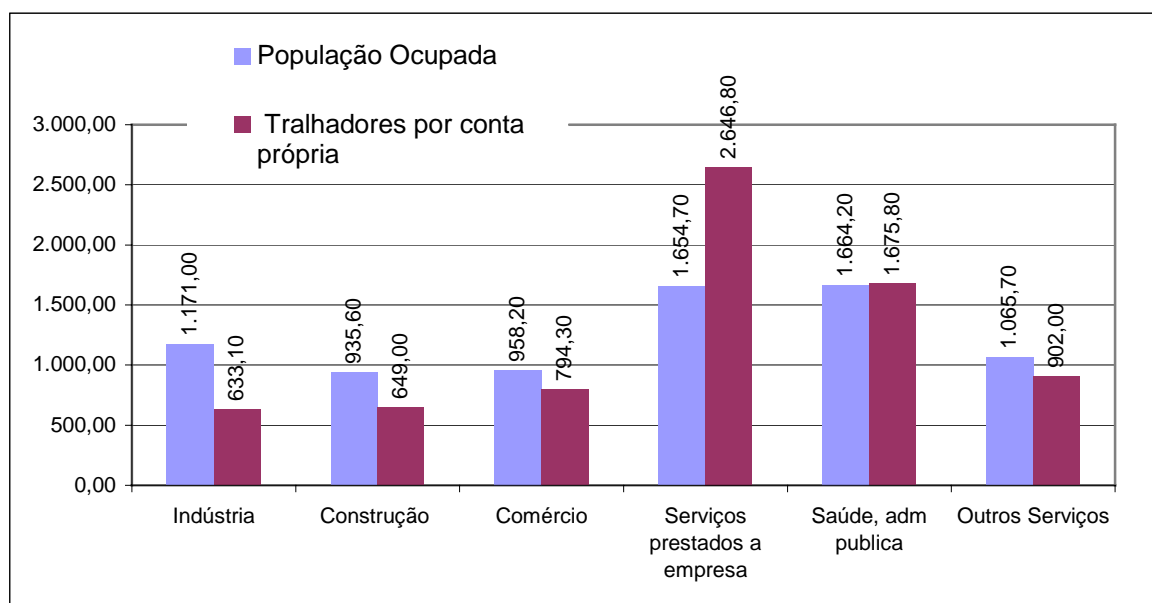
	Total das Seis	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
População Ocupada	-49,1	-50,0	-55,4	-45,0	-46,0	-49,5	-47,4
Conta Própria	-59,6	-65,3	-58,0	-60,7	-53,7	-60,8	-47,4



## Rendimento por GRUPAMENTO DE ATIVIDADE

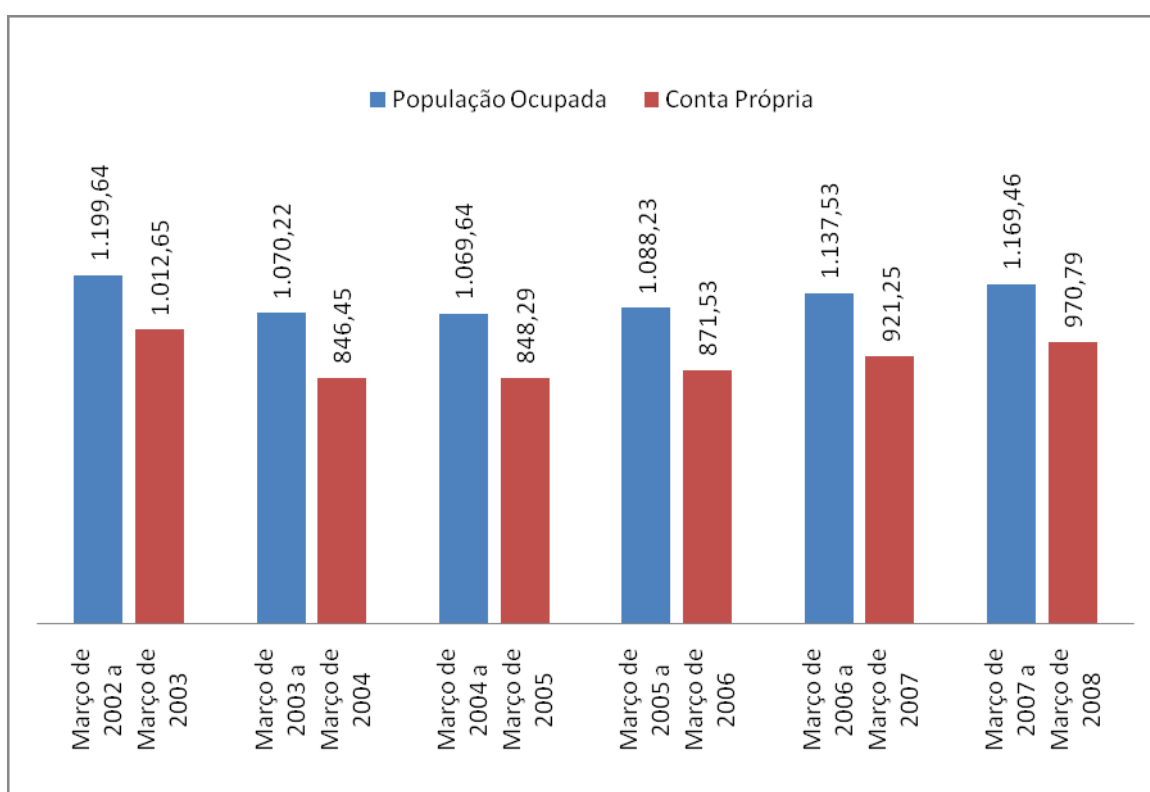
O gráfico a seguir mostra o rendimento da população ocupada total e dos trabalhadores por conta própria nos grupamentos de atividade. Comparando os rendimentos dos grupamentos de atividades (população ocupada x trabalhadores por conta própria) verificou-se que no grupamento dos **Serviços prestados à empresas, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira**, o rendimento dos trabalhadores por conta própria era fortemente superior ao verificado na população ocupada, conforme esclarece o gráfico abaixo e as diferenças eram na ordem de 60%.

No grupamento da **Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água** observou-se a maior diferença relativa a favor dos rendimentos da população ocupada



## Evolução do Rendimento

O rendimento da população ocupada total sofreu desníveis significativos desde 2002. Para os trabalhadores por conta própria, este quadro não foi diferente. Em 2003 e 2004, período de crise no mercado de trabalho, foi observada queda significativa nos rendimento da população ocupada total. A estimativa que aponta as médias de rendimento real de março a março de cada ano, desde 2002, revelou que o rendimento dos trabalhadores por conta própria foram os que mais caíram no período crise no mercado de trabalho conforme aponta os gráficos a seguir.



## Total das seis regiões

